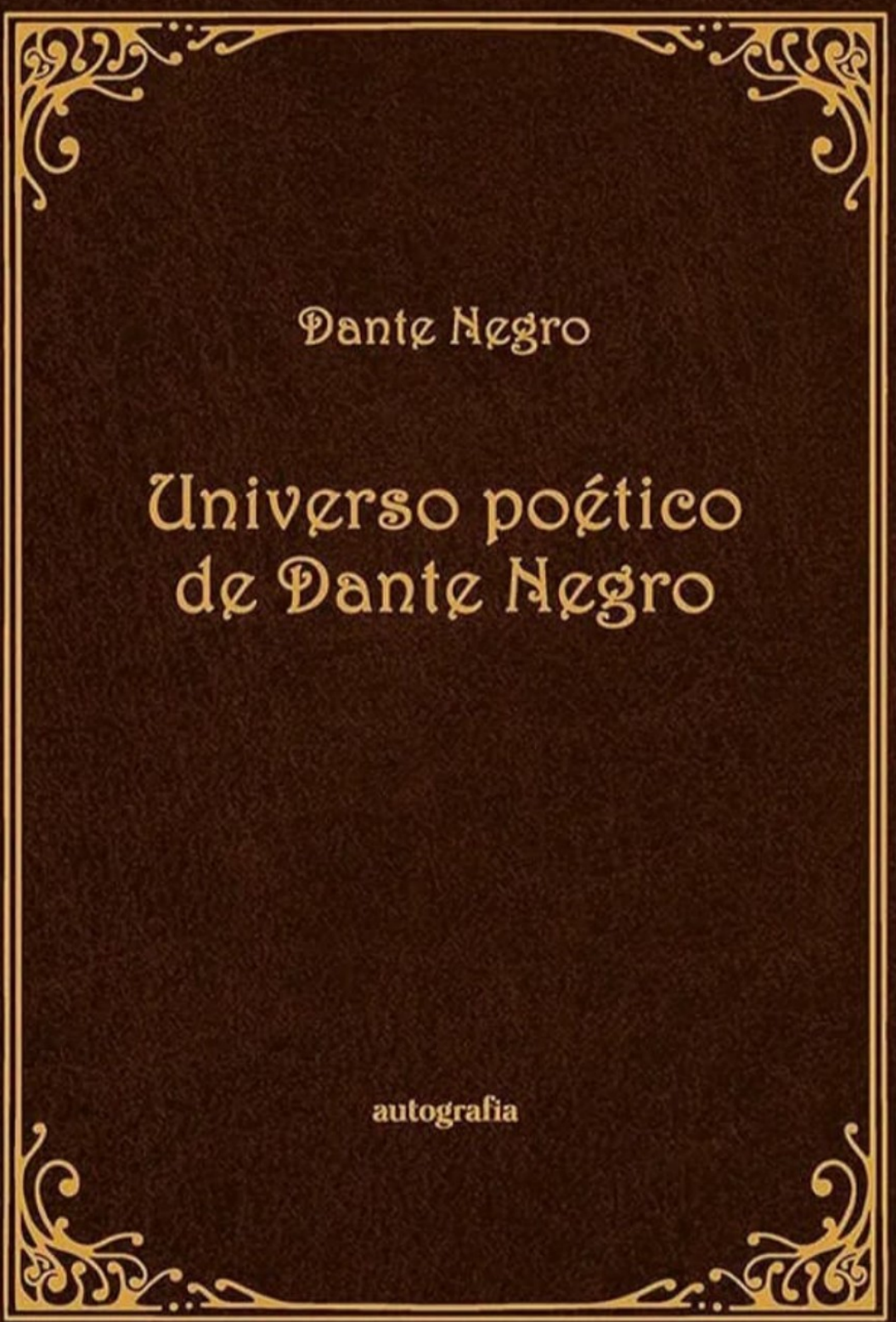




Dante Negro

Universo poético
de Dante Negro

autografia

Uníṽerso poético de Dante Negro



DANTE NEGRO

Universo poético
de Dante Negro

autografia

Rio de Janeiro, 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

N393u Negro, Dante.
Universo poético de Dante Negro / Dante Negro. – Rio de Janeiro,
RJ: Autografia, 2023.
300 p. : 15,5 x 23 cm
ISBN 978-85-518-5574-4

1. Literatura brasileira – Poesia. I. Título.

CDD B869.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Universo poético de Dante Negro

NEGRO, Dante

ISBN: 978-85-518-5574-4

1ª edição, junho de 2023.

ELABORAÇÃO: Denilson Marques

REVISÃO DE TEXTO: O autor

Editora Autografia Edição e Comunicação Ltda.

Rua Mayrink Veiga, 6 – 10º andar, Centro

RIO DE JANEIRO, RJ – CEP: 20090-050

www.autografia.com.br

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem
prévia autorização do autor e da Editora Autografia.

Agradecimentos

Agradeço a produção deste livro à divina inspiração do Espírito Santo de Deus;

Aos meus familiares (esposa Edilene, filho Pablo e seus frutos: Micael e Pérola), e a todos os amigos que me acompanham na jornada no mundo das letras, motivo de uma inspiração sempre renovada e genuína.



Sumário

DADOS BIOGRÁFICOS DO AUTOR	9
A POESIA & O POETA, A FASE DA JUVENTUDE (1981/1995)	11
O DOMÍNIO DA ROSA (1996/2000)	97
O DESDOBRAMENTO DO SER (2000/2004)	177
INVENTÁRIO DE PALAVRAS (2000/2006)	219
APOCALIPSE DO AMOR & DA PAIXÃO (2021/2022)	283
UNIVERSO POÉTICO DE DANTE NEGRO	296



Dados biográficos do autor

DANTE NEGRO, pseudônimo de Denilson Marques, natural do Rio de Janeiro, escritor, poeta, ensaísta, artista plástico e design gráfico pela Control C, servidor público, formado na área de Ciências Humanas (Filosofia/UERJ e Teologia/IBADERJ), Psicanálise e Pós-graduação em Psicanálise pela SETEAD, participou das seguintes **coletâneas de Poesias e Contos**, **Grandes Talentos** (1993) pela Litteris Editora, **Devaneios** (1994) e **Mutações** (1995) pela Taba Cultural e a **Coletânea das 30 melhores Poesias de 2006**, pelo Jornal Koisas do Rio. Menção Honrosa no **Livro de Poesias, contos e crônicas dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro** (2000 e 2010), publicado pela Fesp e **Antologia Poética do Grupo Meriti Fazendo Arte** (2005) e do **Prêmio de Poesia do Sesc/Tijuca** (2005).

Publicou seu primeiro livro de poesia **Canções dos jogos do amor** em outubro de 1998 e a 2ª edição no ano de 1999, em seguida os livros:

As desatenções do amor e da vida (maio/2013 – 1ª edição) e **Sonetos da maturidade** (abril/2016) pela Letras e Versos Editora;

A celebração da amada (nov./2013 – 1ª edição e dez./2014 – 2ª edição), pela Editora Multifoco;

Drummondianar, A arte de peneirar coisas no tempo (nov./2018) e **O espinho não fere a rosa**, Fontenele Edições, dez./19;

Simbologia da soberba humana – volume 1 (nov./2018 – 1ª Edição) e (maio/2019 – 2ª edição), **Sonetos da Ilha do Amor e Maturidade, Simbologia da soberba humana – volume 1, 2 e 3** e **Autobiografia** (2020), **Obra Poética** (2021) e o livro de filosofia sob o título: **Da literalidade a abrangência do fator filosófico e A filosofia desencapsulada, ou do fator socrático** (2022), **A morte faz parte da vida** (2023), todos pela Editora Autografia.

Exposições:

- Expôs em 2006, no IPAHB – Instituto de Pesquisas e Análises Históricas e de Ciências da Baixada Fluminense, na exposição de Artes Plásticas “Verde e Amarelo” (coletiva);
- Expôs em três edições e recebeu menção honrosa, no Salão de Arte do Clube Naval, RJ (15º Salão do Mar, Abril-2007; 38º Salão de Belas Artes, Set-2007 e 46º Salão de Belas Artes, set-2015 (coletiva);
- Expôs no Espaço da Biblioteca da UnigranRio em São João de Meriti, com o tema “Universo Transversal” (individual);
- Expôs em 2020 na Galeria M. Blois em Ipanema, sob o tema Guerrilha na Arte (coletiva);
- Expôs em 2021 na Galeria M. Blois em Ipanema, sob o tema Reencontro por um mundo melhor (coletiva).

Moção de congratulações e aplausos pela ALERJ em 2013, quando na ocasião era Membro da Academia de Letras e Artes de São João de Meriti.

A poesia & o poeta,
a fase da juventude
(1981/1995)

A poesia e o poeta iluminou minha mocidade como manifestação artística, momento pelo qual através dos primeiros passos poéticos. Lancei-me para dizer aquilo que pensava e sentia tão afeito a buscar razão e sentido no sentimento e poder do amor, nas aspirações do espírito. Poesias que sintetizam as vivências do poeta que ensaiou dizer em versos o que é traduzido pela alma e sai pelos poros transpirando essências primaveris da natureza das coisas boas que trago em meu ser e exalam como a fragrância das rosas, que se enamora pela criação de Deus.

A poesia é isto, é muito mais do que se pensa e imagina, a poesia que apresento auto define toda amplitude do ser vivo no mundo, daquilo que expresso e habita em cada um de nós, a palavra amor! **A poesia e o poeta**, é uma coisa só, tem um início e nunca terá um fim, na reciprocidade do tempo e do espaço; é obra da juventude que revigora de sonhos e esperanças a amplitude da vida madura, que nunca pode deixar a criança que há em nós, perder o sentido de viver e ser feliz!

A poesia e o poeta¹

Quem sou eu?
Será que eu sou o fruto
A vida
A terra
A água
O fogo
O ar?

_Não.
_Então?!
Será que eu sou... o mundo?
Também não.
Afinal de contas...
Quem sou eu?
_Tu és alguém
Para mim.
_Mas, alguém, quem?!
Será que eu sou alguém...?
Ou...ou
Não sou ninguém, para ti?
_Tu és tudo...
Tudo aquilo
Que me convém.

1. Poesia do ano de 1981, primeiro lugar no Concurso do Escola Municipal Malba Tahan, em Irajá.

Tu és o pólen
Tu és o sêmen
Tu és a pétala
De minhas pétalas
Tu és o néctar
De minha flor
Tu és a flor
Do meu amor
Poesia!

A que nunca será minha

*“amor é fogo que arde sem se ver;
é ferida que dói e não se sente”*

*A que nunca será minha
tem um semblante pálido
e passa no meio da noite
toda vestida de branco
com vestes transparentes
véus finíssimos e luminosos.*

*A que nunca será minha
é tão diferente e equidistante
uma estranha aparição
a que nunca será minha
não é nenhuma assombração.*

*Somente devota amor
como se uma freira fosse
como se santa pudesse ser
a que nunca será minha
inspira poetas e amantes
numa noite toda estrelada
numa noite fresca e natural.*

*A que nunca será minha
tem um nome que versejo
cantando e suspirando!*

*A que nunca será minha
que em noite de serenata
dá uma tonalidade essencial
de gostoso romantismo...*

*Ah! leitores... saibam que
a que nunca será minha
é a LUA...*

Rio, em 25 mar 90

Entre tantos

Entre tantas e tantas cores escolhi uma cor,
Que das cores mais belas destaquei com amor!
Entre tantas e tantas flores escolhi uma flor,
Que das flores mais belas colhi com amor!
Entre tantos e tantos amores escolhi um amor,
Que dos amores mais amores hoje sou seu amor!

Rio, 27 nov 82

Eu & você

Entre
eu e você
o mundo é tão pequeno
e o coração da gente
é bem maior do que o mundo
porque nós nos amamos
e o nosso amor
é uma necessidade
além do tempo
além do necessário
como se ar e água fosse
a possibilidade
na impossibilidade
presente
eu e você
além do conceito e da razão
a forma plena de amar
e ser feliz
além da medida
que afere o resultado
além da razão
que pondera a loucura
eu e você
o extremo
entre o ocidente
e o oriente
o mar e a terra

a causa e o efeito
de um plano maior
de existência
eu e você
a luz
o som
o silêncio
o alfa e o ômega
espaço sendo espaço
enquanto infinito
além do tempo
de ser
e estar
eu e você
habitantes
das estrelas
na constelação
do amor!

Rio, 03 jul. 89

Leveza

Leveza
é ser pássaro
sem deixar de ser gente
fazendo peripécias no ar
leveza é ter a sublimidade
dum peixinho em meio
as águas bailando
leveza é ter a suavidade
do vento e a brandura da brisa
que roça de leve pela face
sem deixar de ter
a doce frescura do sereno
e do orvalho que cai
na madrugada
sobre os lírios
que desabrocham
leveza é
o encanto da vida
do riacho
transcorrendo
levando um galho
no marulhar das águas
leveza é
sentir a natureza
na sua forma clara
e insubstantiva
perante o rito

do acasalamento
do sol com a lua
é o canto da araponga
o coachar dos sapos
a luminosidade
dos vagalumes
e o voo da águia
para além das nuvens
onde nossa visão
alcança
a leveza
da folha caindo
que baila
antes de atingir
ao chão
leveza é
a pruma que desce
graciosa feito a lágrima
que rola pela face
duma criança
leveza é ser
e não ser!

Rio, 13 abr 87

Vem de ti

A única pátria
que tenho é o teu coração
o único porto para ancorar meu navio
única chance de estabelecer
contato extraterrestre através da ponte
do diálogo onde o elo de meu ser
se entrelaça no teu ser
para sermos únicos
na chance de amar
além da proposta
do amor como simples
promessa de amar
e ser feliz...

és tudo _som, cor e natureza
és canto do galo ao amanhecer
esquilo saltitando na floresta
revoada de pássaros cruzando
o horizonte.

Vem de ti
tudo que reluz
que a rosa exala
e todo aroma que vem
do nardo, da mirra
és a sombra
a alfombra

pois nasce
contigo
a flor em botão
que exala doce
perfume!

Não sei...
mas o gorjeio
deste instante e o canto
da cigarra é provocado
por causa de ti
quando você sorri
de alegria contagiante
feito o transcorrer da fonte
e do bailado dos lírios
no movimento do vento
quando a dança das horas
é o suspiro da brisa suave
quando assim
toda intensidade da vida
vem duma alegria divina
que transborda de ti
através do brilho
do teu olhar
no limite entre a luz e as trevas
nasce de ti o que transcende
e se transfigura
tal uma chama
redentora!

Rio, 05 mai 81

Eu & o mar

O mar
tentou me engolir
quando reagi
dizendo
que não
era
Ulisses
com seus argonautas
desafiando seus domínios
o mar pensou em me levar
pras suas profundezas
mas o lembrei que não era
mergulhador profissional
a entrar nas suas águas
profundas para buscar
entre musgos e corais
as pérolas que as conchas
escondem e protegem
mas o mar de repente
ofereceu as ondas
para que eu me casasse
com elas
embora eu havia
me recusado
por elas
não terem cabrestos
nem se deixassem

serem submissas
quando ele enfim
ficou furioso
comigo
então
revolto
como a sua natureza
propõe
resolveu me afogar
como se fosse qualquer um pescador
a buscar nos seus domínios
extrair suas riquezas
da vida marinha
então estraçalhou
meu barco à vela
deixando-me em sérios apuros
completamente à deriva
dessa aventura louca
quando desmaiei
meu Deus
de repente veio o remorso do mar
pensando que já era tarde demais
deixou-me ao léu das marés
quando um golfinho salvou-me
deixando na areia da praia
lembrei de Jonas que fora engolido
por um peixe grande
ficando na barriga dele
por três dias
e o deixou à margem de Nínive
onde havia de pregar o evangelho
para salvar o povo de lá

pela selvageria e barbaridade
dos seus costumes
não muito diferente
do povo de Sodoma e Gomorra
que em virtude da rebeldia e devassidão
o fogo desceu sobre
a cidade
consumindo
a todos
mas...
voltando ao mar
me salvei
sendo salvo
e não olhei pra trás
como olhou a mulher de Ló
e virou estátua de sal
no meu caso
não queria
virar comida
de peixe
então
quando o tempo passou
fiquei sabendo pelo vento
que naquele dia uma gaivota
avisou ao mar que simplesmente
eu era um poeta
que lhe fora
visitar
no infinito espaço
de sua solidão.

Rio, 05 mai 81

Quando nascem os lírios

Eu queria chegar na calada da noite
quando o sono embala
observar gafanhotos e calangos
quando à noite as feras adormecem
e o corpo em suave abandono cai
nos braços de Morfeu

Eu queria chegar na calada da noite
para presenciar como surge o nascimento da vida
e o desabrochar das rosas
e das flores

Queria na hora do acalanto
o surgimento dos lírios crescendo
dos lírios que se desenvolvem
sem a participação da presença humana
ante a magia e o encanto da vida
que se principia durante a madrugada

Sim! chegar bem de mansinho
quando nascem os lírios banhados
pelo orvalho da noite que se adentra.

Rio, 05 mai 81

Não guardarei lembranças

Não guardarei lembranças
passadas na memória
somente ficarão
as recordações
deste momento
único
na retina

Rio, 15 mar 90

A navegação do amor

A navegação do amor
faz-se num lago sereno
em que bailam cisnes da esperança
num ritmo suave.

A navegação do amor
faz-se num tempestuoso mar;
de devaneios e delírios.
quando de coração
grita pela chance
de ser correspondido
no amor!

Se o amante, projeta no amor
aquilo que deseja como resposta
pode ser que na esquina do tempo
fique sem resposta
e deve pensar em tão somente
amar e deixar que flua
sendo amado!

Rio, 03 Jul 89

Aborto

Um aborto feito
e o remorso estampado na face
a culpa, o silêncio, a dor, o crime
o que se dirá do grito preso na garganta
e a sensação eterna de vazio
a dor na consciência
o choro calado pelo choro de alguém
que se quer pode gritar ou chorar?
O aborto se apresenta como ou por quê?
Foi não foi nem há de ser...
nem se foi ou chegou a ser?
Daí fica sempre esta injustificável perda
do que nem se perdeu quando
perdeu-se?

Rio, 22 mar 90

O homem só

Ele
se foi
sem deixar rastros
porque sua passagem
foi simples e natural
e os seus passos
deixaram
pegadas
na
areia
do tempo
se foi
sem deixar
deixando
marcas
contas
a pagar
mulher e
filhos
não deixou
herança
sequer
uma
saudade
deixou
sua vida
de completa

ilusão de viver
vivendo a vida
dos outros
viveu
o efêmero
o vazio
da fina
flor
do
tempo
ele que
não tinha
parentes
nem amigos
passou pela vida
e não viveu
abrigou o tédio
viveu sem teto
sem lenço
nem documento
numa completa
melancolia
de si mesmo
buscando
amparo
na
solidão
dos seus afetos
por “certas setas
incertas”.

Rio, 03 jul 89

O pássaro morto

O pássaro morreu
de súbito as asas perderam
a frequência do voo
e a força motriz do ar
que fluía de seus pulmões

o passarinho morreu
fora atingido e caiu
despenado no chão
com as asas partidas
por aquele estilingue
e a cisma do garoto

o passarinho morto
nem reflete nas pessoas
uma imagem de pena
(os transeuntes passam
sem dar sequer importância)

somente a menina
chora a trágica morte
sofrendo tão calada
dizendo como é triste
ver o pássaro morto
que breve vira prato
pro gato faminto
por causa do garoto

que atirou pedras
com estilingue
que de cheio
atingiu a ave
que morreu

o passarinho morreu
e no seu velório
a menina
cumpre
seu
papel

Rio, 02 ago 90

Eu devia cantar em versos

Eu devia cantar em versos
quando raia o dia
quando o sol se põe trazendo
o porvir da vida
eu devia cantar como as crianças
cantam brincando de ciranda

Sim

eu devia cantar
uma canção alegre
para deixar as amarguras
para ser alguém outra vez
cantando uma canção
profunda que tocasse
o enternecido coração
dos anjos

Eh

minha voz devia
ser mais suave
para que não ferisse
seus tímpanos
e para que não
rompesse a linha
sutil do amanhecer
tal a linha imaginária
do Equador



Ai
meu Deus
sinceramente devia cantar
para livrar-me de todos os males
e fazer das crianças tristes
outras mais alegres

Rio, 05 mai 81



Não deceparei a rosa

Não deceparei
a rosa do caminho
que vive no vergel da vida
com fôlego
pulsção
e sentimento
eu a deixarei
inalterável
num repouso
de inércia
vegetal

Lembrar apenas
que posso apreciar
como é bela
a natureza
a rosa e seu significado
sua importância
sua fragrância
familiar e materna
todavia
dizer que a deceparei
seria um crime
de minha parte
pois criminoso
é coisa
que não sou

sendo assim
não a violarei
como o homem
arrancando
todas as pétalas
ao deixá-la desnuda
quando a humilha
e quebra
seu caule
e galhos
frágeis!

Rio, 05 mai 81

O segredo da poesia

Para encontrar a poesia é fácil

1º transpõe-se a linha do Equador

2º entrar no triângulo das bermudas

Para passar no campo da 4ª dimensão

3º pule no abismo que vai dar no buraco negro

Fazendo o percurso do cometa Haley

Montar na garupa do pégaso

Para caçar uma figura simples que é o unicórnio

Sem que ele fuja e arranque seu chifre dourado

Levando em seguida para o mestre dos magos

Que lhe dará uma missão quase impossível

De acompanhar Ulisses e seus argonautas na odisséia

Para encontrar a sereia que quase o deixara louco

Tarefa simples pedir que ela cante pra ti

E vá pegar no fundo do mar

Uma pérola

Que se encontra dentro duma concha nas profundezas do mar

Semelhante o segredo revelado na caixa de Pandora

De onde saíram todos os males

Do mundo

Depois

Tem que puxar a barba branca de Netuno

Sem que ele se irrite

E retire o único olho do Ciclope

Para fazer oferendas dessas coisas

A deusa Afrodite

E tentar passar a noite com ela

Sem ser percebido por Marte

Quando estiver retornando
Traga o arco a flexa de Eros
Uma muda de cabelo de serpentes da Medusa
Antes que Perseu a mate
Traga asas de cêra de Ícaro antes que derreta
Rapte a Europa antes que Zeus
Faça tal façanha se transformando em touro
Roube o velocino de ouro de Jasão
Depois que ele houver terminado sua missão
Faça os doze trabalhos de Hércules
Entre no banquete de Baco sem ser notado
Vestido de Fauno para trazer numa garrafa
O maná dos deuses

Depois disso tudo entre e saia ileso
Do inferno de Dante
E traga o tridente

De Hades

Não esqueça de se intercomunicar
Com o mago dos magos
Provando que tudo isto
Tem fundo de verdade
A fim de que ele
Possa lhe entregar uma coisa preciosa
A varinha de condão da fada madrinha
Ainda que você precise de um apontador
Para fazer a ponta antes de começar
A magia do desfazimento das horas
E ao começar a escrever os primeiros versos
Traçando uma linha geométrica entre o limite
Que distancia a lua do sol
Até buscar a reta que te leve
A trafegar na linha do infinito

Saberás que encontrará
A poesia dialogando com os anjos do Senhor
Mas primeiro você tem que passar por essas provas
E iniciar sua jornada
De ser um poeta

Rio, 27 jul 95

Paixão além do tempo

O tempo lapidou
o meu esquecimento
teceu a loucura desvairada
da minha paixão
mas
não apagou você
do meu pensamento

rio, 29 out 85

O silêncio

O silêncio
me envolve
dentro de minha casa
no interior do meu quarto
o silêncio me envolve
e quando estou só
toda solidão
todo silêncio
que me envolve
me morde
me estrangula
me sufoca
me martiriza
me agoniza
me multa
me estraga
milita
em mim
o que não sou
quando sou
o espelho
que reflete
minha
alma
só

Rio, 30 out 85

O pensamento é livre

O pensamento é livre
e divaga pelo tempo
coisas vagas do passatempo
o pensamento asas dum pressentimento
que percorremos juntos e sempre indago
o que é nada mais nada menos
do que penso desta vida
tão confusa e do meu
ser pretenso
intenso
tenso

Rio, 06 ago 95

Diante do lago e das pedras

Diante do lago
diante das pedras
olhando pra elas
decoradas e maciças
sólidas só lidas pedras
olhando para elas
olhando pro lado
diante das espumas do lago
lago imenso
imenso lago
das águas
nativas
d'Iguaba
olhando pro lado
pertinho do lago
do lago d'Iguaba
de águas nativas
nativas de Iguaba
diante do lago
diante das pedras
sólidas
só
lidas
pedras

Rio, 26 out 85

Poema da garça solitária d'iguaba

A
garça
branquinha
branquinha d'Iguaba
solitária e taciturna
em cima das pedras
pertinho dos barcos
sozinha pescando
pescando peixinhos
a garça solitária
que não sei de onde veio
ou para onde vai
só sei
que não sei
sabendo
que ela ali
tão perto
se distancia
de mim no meu
universo humano
quero ser ela
que não quer
ser eu
que me faço
ser ela mesma
e fecho os olhos
e sou tudo que compõe

aquela natureza em mim
quando vejo além
do que ela me não vê
tão perto a vejo
a contemplo
sendo
solitário
não ela
mas
eu
sou
só
vendo
ela

Rio, 26 out 85

Vento matreiro

vento
travesso
vento sapeca
que levanta
poeira
que
tira
de
pirraça
a roupa
do varal
que levanta
a saia
rendada
de Maria
Chiquinha
que diz:
“ai vento
danado
se foste
home
te
pegava
te tragava
sem pudor”.
Vento
seu vento

meu guri
matreiro
peralta
como ele
só é
moleque
quando quer
menino sapeca
que brinca
rodopia
rola
livre
leve
solto
no
espaço
vento
travesso
menino
que
é
pirracento
bagunceiro
buliçoso
vento
que
articula
quando
quer
apenas
bailar

Rio, 15 dez 85

Louvor à poesia

A
poesia
é
tradução da beleza
contida na esperança
de uma vida repleta de luz
na harmonia dum instante
de encantamento
e
esplendor
na natureza
do orvalho
que cai
na madrugada
fazendo desabrochar
uma bela flor viçosa
antes do astro rei
despontar
no horizonte
a poesia
é
a lágrima
que rola
pela face
de ternura
duma criança
assim a poesia

como a essência
de tudo
que flui
no teu
ser
é
alfa
e ômega
em mim
além
de
ti

Rio, 05 jul 86

Óde às cachoeiras

Ao
galantear
tanto meneia
pelas fragas
tênuas águas
cristalinas
serpentinhas
espumantes
ondulantes
curvelíneas
das covinhas
das noivinhas
são chamadas
véus nupciais
vivas graciais
as cascatas
que ondulam

marulham
borbulham
cantarolam
cantigas
ao rolar
essas
águas
vão
pro
mar
?

Rio, 23 out 86

Ser criança

Ser
criança
correndo feliz a cantar
brincando de ciranda
pulando amarelinha
brincando de pique-pega
com os pés no chão
e a cabecinha a sonhar
com as coisas
que sente
vindo
de dentro
do coração
puro ato
de ser
criança
reinando
num mundo
de fantasia
em que impera
a alegria e o amor
a graciosidade e a ternura
a doce ingenuidade
a pureza de ser
criança

cuja ternura
que cabe
onde não se pode mensurar
porque é um mistério
que há nos anjos
e não podemos
sequer imaginar
porque eles
habitam nas mansões
celestiais

Ser
criança
na sua lição de vida
no seu jeito terno de ser
aspirar e viver
a liberdade
tais
as borboletas
e os colibris
as joaninhas
e abelhas

Ser
criança
com os pés no chão
e a cabecinha a sonhar
muito além da imaginação
sendo a criança
que há em você

e não podemos
deixar se perder
no tempo
de ser
e viver!

Rio, 10 out 86

Operário

TIC-TAC
PRIIIMMMM
abre os olhos
se espreguiça
levanta e toma cuidado
com o pé esquerdo
depois se benze
vai ao banheiro
lava o rosto
escova os dentes
se banha
sai do banheiro
vai a cozinha
corta o pão
passa a manteiga
toma o café
meia hora
depois dos afazeres
pega a marmita
já em cima da hora
para não se atrasar
será que dá tempo
de pegar o trem
das 5 e meia

quando a esposa
lá do quarto
lhe diz:
“corre João!”

Rio, 04 dez 81

Homem/tempo

O
homem
e o tempo
o tempo no homem
o homem no tempo
passando o tempo
ficando o homem
tempo-homem-tempo
o homem passatempo
o tempo o repassa
ambos passamento
do pensamento
quando o homem
engole o tempo
o tempo enrola
o homem
se degola
no tempo
o homem
diante
do tempo
se consome
fica lento
vira presa
do tempo
o homem
envelhece

vira
matéria
do próprio
homem
que antes
de virar
pó
o verme
come

Rio, 19 dez 83

O voo dos urubus

Urubus
em bando
triangulando no ar
vão voando
vão voando
sem parar
urubus unidos
triangulares
famintos
por instinto
tontos
pelos ares
na ebriez
dos odores
cheirando
a putrefação
dos carniçais
do banquete
dos urubus
em bando!

Rio, 18 jun 87

Paradoxo

O
consciente
se digladia
com o sub-
consciente
para provar
qual deles
é o mais
forte
porém
fica
uma dúvida
cruel
um dita as regras
realidade da vida
outro
a vida da realidade
onde numa balança
a
busca
do equilíbrio
é a razão

Niterói, 10 jul 88

Senhora dos tímidos e envergonhados

Senhora dos tímidos e envergonhados
dai acalanto e força para que eles
se desabafem e tenha o dom da palavra
num jeito natural de se expressar

Senhora dos tímidos e envergonhados
dai forças para que saiam de suas tocas
tais bichos do mato fugindo dos predadores
igualmente vos observo se escondendo dos outros

Dai desembaraço para que se desenvolvam
e se comuniquem com as pessoas naturalmente
e sejam humanos entre todos os humanos
mostrai os caminhos do entendimento

para que não venham a morrer de vergonha
para que se livrem da máscara do pudor
que os fazem reprovar tudo na vida
que há de saudável e gostoso

Dai-vos motivos de viver e de amar
como todo ser humano sem vergonha
de fazer amor entre quatro paredes
e ser feliz mesmo sem sentir orgasmo

E, para que a moral deles não sufoque
a ânsia contida dentro de seus corações

carente da substancial natureza humana
que ainda pretende superar as feras

Senhora dos tímidos e envergonhados
desejo somente vê-los felizes
para que amem com respeito a pessoa amada
sem encarar tudo como se fosse pecado

Senhora dos tímidos e envergonhados
faça com que espíritos conservadores
tenha uma dose apenas de liberdade
sendo liberais na medida do possível

Senhora dos tímidos e envergonhados
dai a essas criaturas motivos pelo qual
não sintam vergonha de si mesmos
por não acharem resultados bons

Senhora dos tímidos e envergonhados
tenho medo da brusca libertação
sem a causa da senhora intervir
para serem desapegados e felizes

Senhora dai-lhes a fraterna esperança
Dum beijo e acolhimento do abraço
E por fim que a humanidade esteja
Sempre presente na eterna essência

De ser simplesmente por ser humano
Na doce atitude de que trafega dentro
De cada um de nós na doce expressão
De amar mesmo nem sempre sendo

Amado na mesma proporção que se deve
Mas de saber que o ato de amor é puro
Saber que não se barganha o sentimento
E que a reciprocidade é a dádiva da vida

Senhora perdoa-nos quando somos assim
Tão insensíveis e embrutecidos pela vida
Quando queremos mais do que podemos
Ter e querer e somos egoístas demais

Tem misericórdia da tolice e do descaso
Da falta de sensatez e mesquinhaz que há
No íntimo de cada estúpido ser humano
Que não reconhece que ser grande

É algo que começa mesmo na atitude
De exalar a caridade e executar o amor
Ser grande não é conquistar o mundo
Mas crescer na graça e conhecimento

Senhora dos tímidos e envergonhados
Tem piedade de nós por nossas falhas
E que seu bálsamo de santidade seja
A renovação daquilo que melhor

Podemos exalar como o bom perfume
O doce aroma que possamos dar de nós
Para erguer quem se sente caído
Pelo incentivo da fé, esperança e amor

Rio, 14 abr 90

Árvore da vida

Sirvo

para teu berço
que embala
teu sono
teu andador
nos primeiros
passos
tua cadeirinha
na hora do papá
teu cavalinho
de pau
na infância
bengala
na velhice

Sirvo

como teu lápis
pros teus rabiscos
nas folhas
do teu caderno
tua mesinha
na escola
tua escrevaninha
prancheta
no concurso

Sirvo

pra tua mesa
tua cadeira

teu garfo
tua faca
de cabo
de madeira
na hora
da refeição
Sirvo
pra tua cama
onde repousa
teu corpo
fatigado
da labuta
do dia
e
na hora
do teu
êxtase
suspirando
de amor
e
prazer
Sirvo
pra
tua
lareira
queimando
minha lenha
pra aquecer
teu corpo
numa
noite
de frio

Sirvo

até de último
suspiro
envolvendo
teu corpo
na hora
da morte
dando-te
um caixão
homem
lenhador

Sirvo

pra teu próprio
cabo do machado
que me corta
que me fere
que me tomba
que me arranca
com tanta
crueldade
meus galhos
meus troncos
minhas folhas
minhas flores
minha vida
pela
tua vida
inteira
sem
demonstrar
qualquer
valor

por mim
pelo tanto
que fui
de
importante
e representei
pra ti
desde
a genealogia
do teu
ser

Rio, 23 mar 90

Despi minhas vestes

Despi
minhas vestes
despi porque já estava
cansado de andar
de terno tão formal
por ser aquele
homem sério
que eu era
a poucos
instantes
talvez
por
uma
imposição
social
talvez
por
ser
e não
ser
o
que
eu
pensava
entre
padrões
preconceitos

porque
tive
a
natural
vontade
de andar
feito
os índios
e
pela
necessidade
de voltar
às origens
ancestrais
de Adão
e Eva
oh
meu Deus
despi minhas vestes
que estavam embalsamando
todo meu corpo que gritava
de tudo que entediava
por andar vestido
apesar de ter
tanto pudor
despi
minhas
vestes
e
meus
filhos
me viram

com espanto
como viram
as vergonhas de Noé
mas algumas pessoas
começaram
a rir de mim
e outras
com
olhar
de recriminação
mas eu tive coragem
para enfrentar
e despi
minhas
vestes
sim
tirei toda minha roupa
minha máscara
minha armadura
meu disfarce
mea culpa
de deixar
as mulheres
perplexas
mas
as crianças
aderiram
a minha
causa
ai
coitado de mim
pela injustiça social

quando a polícia
me interceptou
dizendo
que eu
estava
preso
em nome da lei
para que pudesse permancer
pelado
digo
calado
eu havia dito
que apenas
queria dar
meu grito
de independência
quando despi
minhas vestes
nada fiz demais
por me sentir
Tarzan
nesta selva
de pedra
então
fiquei
louco
por alguns
tempos
entre segundos
e minutos
encorajei-me
para outros

que tinham
vontade
de fazer
o que
fiz
mas
escondiam
um falso
pudor
em suas faces
me fizeram
de mártir
porque
tive a plena
coragem
de despir
minhas
vestes

Rio, 23 mar 90

Incomensurável amor

Tão
envolvente
é a força que nos atrai
tão forte é o amor que sinto por você
se tão forte é o amor que sinto
basta apenas dizer eu te amo
sendo incomensurável esta coisa
que nos prende para libertar
e não tem como definir
por nenhuma medida
não se calcula
é
como tentar
medir o espaço
e o tempo
a terra
o céu
pois
não
há
como
definir
o amor
por que
ele
se
apresenta

como
é
gostoso
de sentir
e
ser
tão
natural
como
se pode
ser
o
que
é

Rio, 02 set 82

Surddez

Ah!

Como eu
queria poder ouvir
sentindo nos meus ouvidos a voz
sussurrar lentamente
como se estivesse cantando
uma doce canção
de amor...

Ah!

Como eu queria
queria sim,
mas infelizmente sou surdo
e tuas palavras não me significam nada
porque os sons batem a porta
dos tímpanos sem poder entrar
e infiltrar suaves
palavras!

Ah

como eu queria
ouvir você gritar me chamando
ou até mesmo xingar
se me angustio
se você grita
não ouço
nada

escuto
se me xinga
nem ligo
se você
meu nome
chama
nenhum
som
faz
barulho
que droga
de surdez!

Ah!
Como eu queria ouvir
pena que nada ouço e nada digo
não ouvindo
nada falo
e além
de surdo
fico
mudo.

Ah!
Como eu queria
queria mas não posso
ouvir nem posso falar
mesmo assim apesar dos pesares
tento ser feliz por possuir
dois lindos par de olhos
pra ver e contemplar
a natureza

sentir
o fluxo
da vida
em mim
e assim
poder
admirar
a pessoa
que amo
de verdade.

Ah!
Como eu queria
juro que queria te ouvir
mas sendo surdo
não me sinto
um inválido
porque
muitos
ouvem
ignoram
e
fingem
não ouvir
os lamentos
do mundo
que ouço.

Rio, 18 ago 83

Me completo em você

Me
completo na aurora
da tua juventude
de primavera e encanto
em cada botão desta rosa
de pétalas de sêda
enriquecida pelo toque
da mãe natureza
faz com que eu
me
complete
vendo você
se encantar
com o que há
de mais puro
e belo
como
o
cair
d'orvalho
tingindo a flor
lentamente
e
me
empolgo
em sentir
palpitando

em teu
seio
o meu
poema
amamentado
desse amanhacer
quando
o galo
tece
o
novo
dia
que nasce
e vibra assim
nos envolvendo
tal as aves
que vão
cantando
para despertar
mais um novo
dia
no
horizonte
do teu olhar
encantado
de tudo
que
é
B
E
L
O

na vida
na natureza
do existir resplandescende
que no olhar se faz
nas trocas gentis
dos olhares
e risos
diante
da
minha
alegria
que
se
expande
quando vai
todo se completando
somente em você
meu
A
M
O
R

Rio, 09 mar 85

Escrevi teu nome na areia da praia

Escrevi
teu nome na areia da praia
mas as ondas desmancharam o que eu tinha feito
como uma borracha apaga no papel todas as letras
as ondas apagaram o teu nome escrito na areia
desmancharam prazeres da minha curta contemplação
porque o teu nome que estava gravado na areia
não passou de uma pura ilusão
embora as ondas não sabiam
que o teu nome
estava gravado
no meu pensamento
e bem no fundo
do meu coração
e reescrito
várias vezes
no meu
ser

Rio, 11 dez 83

Nos olhos daquela criança

Estarei
sempre nos olhos
daquela criança
sozinha no seu sono
numa noite de paz
de um velhinho
no esquecimento
do seu passado
também estarei
presente
na rua
onde
um
mendigo
tenta resgatar
o que na sua vida
ficou pra trás
por ter
tudo
diante
do nada
que
agora
nele
o vazio
insiste
em fazer morada

dentro do seu
interior
na poesia
da espera
e do desamparo
de si mesmo
talvez
serei
o resgate
de sua alma
pela salvação
para mudar
o curso
do seu
viver
numa
nova vida
de esperança
conforto
paz
fé

Rio, 21 dez 83

Poema pro romper do ano

Entra
o novo e sai o velho
o novo chegando e o velho saindo
é o novo que um dia será o velho
e o velho que não será mais o novo
entra o novo e sai o velho
é o tino de cada um
e
de cada
coisa
é
assim
este
ano
novo
que chega
e o velho
que prepara
suas malas
pra sair
de cena
por
si

Rio, 27 dez 83

A identidade do olhar

Namoro
pela troca
de olhares
sentindo
que em ti
o desejo
a esperança
provém
de algo
que
não
se consegue
explicar
por
voz
fala
grito
linguagem
palavra
chula
na hora
do
sexo
o que diz
o que
fala
é

a mais
pura
expressão
de perceber
o gozo
pela
expressão
sutil
do
olhar

Rio, 28 dez 83

Tê darzi um poema

Eis
um poema
para recordar
de mim
quando
estiveres
distante
quieta
sozinha
dentro
do quarto
pensativa
lembrando
de mim
dentro
de
ti
o
poema
renascerá
e trará uma nova
esperança
e vigor
fazendo
ressurgir
a menina
que há

em ti
sem poder
deixar
morrer
a mulher
que
tu
és
H
O
J
E

Rioo, 15 set 84

Encontro

Abra
todo seu sentimento
para que eu possa penetrar
dentro do teu sonho
me torne realidade
pra
ti
ao adentrar
pelas portas
da doce história
de amar
diante duma
verdadeira
e real
E
N
T
R
E
G
A

Rio, 05 set 84

Momento da poesia

O
momento
da poesia
é o instante
que provém
de cada
feito
num
minuto
inspirado
a cada
hora
imprevista
que o poeta
transpõe em sua
imaginação
pelas linhas
que transcorrem
neste papel
em branco
e segue
a linha
do tempo
que nós
poetas da vida
observamos
no cotidiano

da linha
que no papel
em branco da vida
se transpõe
através
de rios
retas
curvas
incessantes
indefinidas
infinitas
utopias
num mundo
de coisas
entre o sonho
e a realidade
que o verso
traduz

Rio, 09 ago 85

O instante da poesia

O
instante
da poesia
é todo acolhedor
como o seio da amada
é aconchegante
como o colo materno
o instante da poesia
fruta apetecida
perfume de rosa ao vento
diante dos raios do sol
depois que a madrugada
faz banhar de orvalho
e a leve brisa do sereno
o instante da poesia
é feito carinho
e amizade
amar
desamar
para amar
o instante
da poesia
é preciso
ser
e não
ser
o

instante
da poesia
é graça
por
ser
de
graça

Rio, 05 set 85



O domínio da rosa (1996/2000)

Apresentação

O domínio da rosa não traz respostas, como intuito de auto-ajuda, decerto que é mais um título como outro qualquer...embora as poesias que compõe este livro, são elucubrações e alucinações poéticas, loucuras talvez, mas uma loucura boa, que faz parecer ser um paradoxo. Esta loucura é uma loucura gostosa, de quem ama e se sente amado, é visceral por ter sangue, lágrimas, suor, parece uma dor que emana do parto, poesias assim são filhos que parecem rebeldes, criaturas que contemplam a luz, de dentro de uma caverna, como a alegoria da caverna de Platão. Meus versos, enclausurados na gaveta ganham forças, forma e transcendência, por que são livres para voar, como uma fênix que ressurge das cinzas. Minhas aspirações! São alucinações poéticas, versos que se dobram e se desdobram por si mesmos, que não passam de ser o que eles são, e para cair no domínio público, o domínio da rosa surge com beleza e perfume. Todavia, cuidado! Ao aceitar o perfume da rosa, deverá ter cuidado com seus espinhos.

Sonetos

I

“deixe que eu viva te rendendo culto”
Que assim faça parte do meu canto
Mesmo que depois havendo insulto
Não perca em quase nada encanto
Mesmo que te xingue e que me cuspa
Deixe-me que venha colocar flores
Em teu altar pedindo-te desculpas
Para amar a ti com mais arrr...dores
Deixe que me arraste aos teus pés
E cheire o forte odor do teu chulé
Lembrando-te pelos sapatos esquecidos
Nada me importa depois duma briga
Quando me xinga e te maltrato, amiga,
Se após termos o mesmo leito dividido.

Out/95

II

“quando amo imito o movimento das marés”
E aquela onda que vai e que vem
Rende homenagem ante os teus pés
Enquanto nosso orgasmo sobrevêm
Quando amo o lenitivo da paixão
Traz o sortilégio no que emana
E a gente busca a natureza da atração
Como o êxtase leva-se ao nirvana

Eu amo a cintilação que vem da alma
Tal qual quando o mar está em calma
E o barquinho estabiliza o movimento
Do corpo que é um barco na onda leve
Percebendo que minha onda se atreve
Depois se desfaz num breve momento

III

Eu te busquei na cisma do destino
Quando você era silêncio e chama
E entre as cintilações do desatino
Ouvi mil vezes dizer que me ama
Eu te procurei na enseada aberta
Na dimensão que tem a pele branca
Ao lançar no horizonte a minha seta
Como pássaro repouso em tuas ancas
No sortilégio que se corporifica
Amor se faz pleno devir entre nós
Nem sempre a gente o exemplifica
Mesmo quando se desfazem os nós
Na redenção dos corpos nos lençóis
De tudo que restou e nada fica

Set/96

Derramarei meu ócio

foram
terminando
as perspectivas
dissipando os sonhos e anseios
quando a angústia de mim
tomou posse
e fez morada
a indiferença
assim o único
sortilégio
da alma
foram
esperanças
perdidas
na sofreguidão
e silêncio
fizera de mim
um ermitão
na mais
completa
reclusão
dos tempos
achando não ter
mais sentido
a própria
vida
ao perder

a fé em mim mesmo
derramei meu ócio
e renasci das cinzas
do casulo do meu ser
extraíu-se a alegria
o sorriso
a paz

Mar/98

A flor do mar

a flor que desabrocha do teu púbis
contém a leve essência dos perfumes
e a mesma preciosidade do rubi
e todas as propriedades do betume

ao abrir das conchas dos prazeres
me oferta a pequenina pérola âmbar
que o navegante encontra pelos mares
depois de muito tempo navegar

e dos lábios dessa pétala de flor
desponta o clitóris dessa corola
distribuindo ora fluído ora odor
enquanto cada pétala descola

quando seus lábios pequenos e grandes
desabrocham no intercurso do amor
ao resvalar sutil de minha glande
que se deleita tal o beija-flor

Mai/96

Apenas um sonho

com ansiedade ensaboava teu corpo
e minha mão tremulamente dançava
pelos adornos dos teus seios fartos
enquanto terna e cativa suspiravas
beijando a tua boca com suave desejo
tal abelha a sugar o néctar das flores
enquanto minha língua enroscava
na tua feita cabelos entrelaçados
para sentir o frenesi desse instante
quando o banho tal cachoeira descia
cascadeando em nossos corpos ardentes
que por mais gelada a água não arrefecia
então sôfrego busquei dentre as coxas
acolher-me tal um peixinho brincando
e resvalando em teus pêlos pubianos
a causar a terna languidez do orgasmo
em vão porque antes que fosse consumado
o amor se desfez como se espuma fosse
devido tudo aquilo não ter passado de sonho
de algo tão somente que fora imaginado

Jan/99

Cavalgada grótica*

Cavalgo contigo preso às tuas crinas
numa cavalgada seguindo pela noite adentro
nos embrenhamos cada vez mais
sem limites, barreiras, freios, preceitos impostos.
Livramento
corremos pelos campos
soltos, libertos,
num galope só!
vamos marcando no compasso da hora
o cavaleiro e a montada
me agarro em tuas rédeas
negros cabelos revoltos
levemente sobre seu dorso
me aconchego feliz
feito um lobo faminto,
leão determinado em sua caça
urubu que se sacia na carniça.
És contato,
e, me satisfazes
além do que se pode imaginar
quando sinto prazer
te dando prazer
numa cavalgada que só se realiza a dois
e, assim nos desgastamos fatigados
como se resumisse duas vontades num só desejo
numa calorosa cavalgada

que misteriosamente desfrutamos
no embalo da nossa virtuosa sensação
num frêmito suave impondo elegância
na cavalgada dos casais!

Entregar-se-á*

Entregar-se-á
sem nenhuma recusa,
como a folha, no outono, se desprende
ao vento e, na leve emanção do odor,
deixará exalar o perfume das rosas;
na mansidão dos seres hibernais,
entregar-se-á na repentina ânsia
do orgasmo numa terna levitação
dos êxtases, palpitações
e desejos.

Entregar-se-á
tal um urso que durante
meses, dorme no inverno
sem que sua percepção do tempo
seja afetada.

Assim a mulher em meio
às carícias e bulinações
se entrega lasciva, dócil,
tal um corça fatigada,
vencida,
tal uma ânsia felina
de uma fera
que persegue a presa
que extenuada
se desfalece
no instante
do amor

a dor
entre
a vida
e a morte
a entrega.

Idílio do mar*

I

Ela se extasia toda quando fico a contemplá-la,
vendo que, prostrado, beija seus delicados pés,
lambe as pernas a subir e descer em seu colo,
vibrando no ventre num jogo de suaves carícias,
encontra e atinge a estrela do mar que pulsa...
toda nua, se atira sobre ele sem que fale nada,
porque é mais instinto que razão, sua vontade,
de ser completamente sua, ao se entregar assim,
como se houvesse um feitiço ou certo encanto,
transforma-se em sereia para ser sua mulher.
voluptuosa fêmea no doce deleite dos sentidos,
sente-se seduzida e atraída nesse bamboleio,
no movimento e ação que ativamente reflui...
ele a arrasta para dentro de si pelas entranhas
desvencilhando pelas algas marítimas do clitóris,
numa onda de espamos, coleios entre orgasmos,
que ambos, arrebatados pelos anéis marítimos,
nesse transbordar de carícias que desgoverna;
é a sensação plena do amor e do gozo, o êxtase!
abraços e beijos, se deliciando numa espuma,
que toma conta na intensidade dos corpos,
exalando pelos poros, entre suores e lágrimas,
como se fosse o embalo de atração e repulsa
das ondas, por quem é movido na intensa paixão.

Ela suspira, geme numa explosão, num instante,
no devaneio que o mar, ora manso e revolvo
lhe proporciona no fluxo e refluxo do desejo.
envolvida pelas águas, se torna um só elemento.

II

Queria ser o vento que acaricia teus cabelos
atichando-os, num alvoroço desse louco frenesi,
sendo a fúria e a serena bonança, queria então
me transformar em águas cristalinas banhar-te
tal o luar de prata que ilumina todo teu corpo.
Queria pousar em teus seios, tal um passarinho;
que pousa em tuas mãos sendo ternamente
acariciado, então adormecer no teu regaço,
por essa imaginação que fertiliza a ambos,
queria beijar teus pés no ritmo das ondas,
das águas que sobem e descem pelas pernas,
no embalo das ondas que vem e das que vão,
suspirando de desejo ao sentir que envolvidos,
somos frutos de uma só doce volúpia de amor!
Então, se peixinho fosse pelas profundezas
misteriosas do teu mar de algas, penetraria,
sentindo o fluido desse orgasmo marítimo,
que proporciona os eflúvios da estrela do mar
palpitante dentre algas e musgos do prazer!

*poesias extraídas da coletânea Grandes Talentos de 1993.

O tempero do amor

Nem sempre pode ocorrer o beijo
Na mesma proporção de fazer sexo
Ainda que se pergunte qual o nexo
Do que se traduz em forma de desejo

Se embora o namoro é pura curtição
Desse principal prato de fazer amor
O que pode enfim ser mais definidor
Pra calcular uma medida de paixão

Não se pode dizer que prática sexual
Seja o oferecido banquete principal
Entre os temperos de beijos e carícias

Nenhuma cama é árbitro de casais
Nem assunto comum para notícias
da atração de dois ternos animais

Rio, em 01/04/19

*Depois...

“vossos trajes ocultam muito de vossa beleza,
porém, não escondem o que não é belo”. GIBRAN

Depois a lassidão dos corpos nus
a inteira vontade já satisfeita
que diante desse embalo se produz
bamboleio ritmado e complacente

depois... ambos de emoção rarefeita
na doce chama de amar e viver...
quando fatigados na cama ardente
embrenhados de virtuoso prazer!

Depois daquele esforço, aquela luta,
desses ternos suspiros que se escuta
no leito. Ai, lúbricos languedescidos!

Vieram cair nos braços de Morfeu
...depois, que delirantes e vencidos,
tão voluptuosos depois do apogeu!

Átimo

no
gozo que me tens
sou todo afeto
mínino
incomum
frágil
lágrima
e
suor
no
sexo

Mar/98

Palavras indomadas

não domestico as palavras
apenas me conduzem
impondo ritmo no verso
tal um corcel selvagem
nas campinas
verdejantes
tais mulheres
que conduzem
a vida dos homens
enquanto pensam saber
mais do que elas presumem saber
porque são perspicazes demais
costumam nos deixar pensar
que somos os maiores
por acharmos que estamos
por cima na inversão
do tempo e da cama
quando é uma questão
de estética
e física
embora sábias
conquistam tudo que querem
com a sutileza dos sinais
tais as palavras
que no meu verso
me conduzem
são capazes

de transformar
e realizar um poema
antes mesmo da cópula
dele ser o que é
antes de havê-lo
pensado como
deveria ser
são artérias
com vida
própria
animal
comum
dentro
de mim
sonhos
que se projetam
na imensidão
do meu a-feto
no mar de meus
anseios
e aspirações
as palavras
demonstram ser
ásperas na doçura
que elas têm
tais as mulheres
que são mais de Atenas
do que Afrodite
que nos lidera
como animais
domésticos
sabendo que

vamos voltar
àquelas que
pensamos
estar sobre
nosso controle
e apenas
nos cativa
em seus
cuidados
com a ração
do tempo
que nos
sustenta

Ago/96

Vida vivida

Poderia
ignorar
qualquer coisa
mesmo
sobre
você
que
poderia
alegar
meus
motivos
financeiros
estar preso
às más notícias
do tempo e espaço
me alimentar
de ira e cansaço
solidão e medo
angústia e dor
poderia
me livrar
de tudo
mas o pior
é me afastar
de você
meu sol
minha lua

minha estrela
minha largatixa
nas paredes nuas
meu motivo
de viver
de ser

Ago/96

A transfiguração do prazer

foi
na internet
que meu beijo
transformou-se
numa pomba
e foi ter com meu amor
quando nos transfiguramos
em querubins
o delírio entre nós
não passou de causa e efeito
quando a flechada do cupido
ocasionou uma tremenda paixão
quando meu falo se fez rosa
quando sua cona libélula
para pousar na corola
da glande rubra
que a vulva suga
então no teclado
dos sentidos
dedilhamos
uma nota só
tocamos
sem
pudor
nenhum
a valsa
dos amantes

e alçamos um voo
além da imaginação
nos tornamos
pássaros
alados
livres
asas
in
do
má
veis
no
ar
na
imensidão
do prazer

Mar/98

E, agora folião?

A festa acabou
O bloco passou
Não tem serpentina
Não tem purpurina
E agora folião?
Cadê a mulher
Pierrot já levou?
Por que a tristeza
Se teve alegria
Do riso na boca?
Mas a folia foi pouca?
A emoção também?
E agora não há ninguém
Que saiba melhor que você
Que as cortinas do circo
Se fecharam e o palhaço
Ficou só no meio do palco
Não há ninguém que saiba melhor
Do que você que após um porre
A gente fica na pior?
Folião e agora?
Não tem mais dinheiro
Crédito já não há
E a carteira que trazia
Foi roubada por quem?
Mulher já não tem
Perdeu seu amor

Perdeu a fantasia
E agora folião?
Está sem carteira
Está sem mulher
Porque fez besteira
Caiu na bebedeira
Quem pode dizer
Quem pode julgar
Quem pode culpar
Sua doce folia
Na rua da amargura
Pela extrema loucura
A folia acabou
Já é quarta-feira
De cinzas
Carnaval
Acabou
Tem que ir embora
Hoje é quarta-feira
Folião e agora?
Está sem opção
Não sabe pra donde
É o caminho de casa
Quer deitar na areia
Dessa praia suja
O guarda não deixa
Sem dinheiro na mão
Sem amigo sem irmão
Você não é nada
É mais um mendigo
No meio da rua
A pedir esmola

Que no meio da noite
Pensou que era um rei
Rei já não era... folião
 Pois seu reinado
 Era de pura ilusão
 Folião e agora?
 Se valeu a pena
 Quem pode saber
 Foi momento bom
 Na duração da festa
 Teve alegria
Confetes e serpentinas
No final perdeu a bela
 Colombina
 E agora folião?
 Mas fico a pensar
 Se a gente não vive
 De uma eterna folia
 Que se desfaz
 feito fumaça
 Na vida
 Que vivemos
 Eu e você
 folião?

Mar/98

Delírio

no silêncio
entrecruzam-se
olhares
gemidos
suor
palavras
transfixas
nos sinais
de prazer
quando
o orgasmo
denso
densa
mente
flui

Mar/98

Hipocrisia

É
muito
mais fácil ser
irônico
hipócrita
dissimulado
do que ser
autêntico
é mais
fácil
dar
tapinhas
nas costas
apertos
de mãos
é mais
fácil
que
ser
leal
sincero
demais
se expor
nunca
foi conveniente
é mais fácil mentir
vez e outra

entre bajulações
e jogos de interesses
pra ganhar vantagens
usando de falsa
modéstia
por simples
conveniência
entre amizades
camufladas
dentre lobos
com pele
de cordeiros
é mais fácil
agir assim
sorrir
então
como se fosse
politicamente
correto?!

Mar/96

Olhar de piedade

não é preciso de patas
para o coice
mesmo quando
a discórdia
retarda no silêncio
o possível desespero
quantas vezes
não precisamos
engolir lágrimas secas
de orgulho
quantas vezes
admitimos
que o riso
está sem cor nenhuma
quantas vezes
é falso
como o olhar
de uma piedade
que não brota
do coração
do fundo
da alma
?

Mar/96

O tempo do relógio

Buscando
refletir sobre
certas coisas
muito me entristece
as idiossincrasias
da vida cotidiana
e que me apetece
nas horas
que passam dias
pouco de mim
se enaltece
por ser escravo
do tempo do relógio
navego por caminhos
incertos no mar de ilusões
quisera conter o instante
da lágrima cristalizada na face
do riso largo na boca
da brisa suave
tal uma canção
em meus ouvidos
quisera conter
o infinito
no finito
de mim
mesmo
ao dizer

com doce ironia
que a vida basta
da eterna gratidão
de si mesma?!
Que vivemos
o momento
conforme
se apresenta
tudo conforme é

enfim
num jardim
de doces ilusões
breve devaneios
desventuras
do nosso
destino
fases
?

Mar/98

Queixo em minhas mãos

nas horas que estou
em completo desatino e solidão
queixo em minhas mãos
sou eu que penso
por mim e você
na ilusão doutros dias
menos favoráveis
me faço de forte
sendo fraco
e me faço
refeito
doutras horas
mal dormidas
me deslimito
de uma conjugação do amor
que deseja me sufocar
e me desprendo
como um rio
que
busca
desembocar
no oceano
das possibilidades
embora saiba que você
não me quer
pelo tanto que
te quero

mas
deixo
tudo isso pra lá
quero paz pensando
sentado no vaso
sanitário
parecendo
o pensador
de Rodin
se minha vida
é boa ou não
ao seu lado

Mar/96

O domínio da rosa

Num primeiro momento
a rosa o que tem a oferecer
figurativa plástica estática
transitória (in) acessível
além de ser exótica
nada enaltece além de si
nada é senão por ela mesma
a rosa é rosa é rosa é rosa
não é grata nem ingrata
não importa se a cor é
apenas sua beleza
transpõe
quando propõe
fragrância
que o perfume
exala
de si
melhor
seria
no jardim
ou canteiro
oferecidas
num buquê?
São postas
expostas
impostas
ficarão

murchas
sem graça
de ser
rosa
feliz
ou
não
?!

Mar/96

Dia de ira

Hoje
resolvi
despertar
a discórdia
entre meus pares
e instituir
a sagacidade
dos lobos
buscando
na hipocrisia
resposta
numa relação
de afetuoso
desacato
em desacordo
com tudo
onde o meu riso
é
um riso
convite
a ironia
e
a morte
na dimensão
de minhas
sombras
hoje

trago
à tona
todos aqueles
predicativos
para ser afável

como brincam
os gatos
astutos
tais raposas
que brincam
de ser
domésticas
como nunca serão
lobos com pele
de cordeiro
que desejam
saborear a carne
e beber o sangue
das presas

Ago/96

O valor das coisas

ele partiu como se não tivesse nada
o que na verdade nunca teve
e deixou pra trás
sua herança
mulher e filhos
crescidos
deixou
títulos
livros
inéditos
ternos
caros
seu micro
computador
seu celular
seus objetos
cartões de créditos
estourados
talões de cheques
sem fundo
carteira de identidade
sem foto
título de eleitor
contracheque
cartão de ponto
e CPF
deixou

para trás
talvez saudade
do beijo
do abraço
do afeto
do tudo
resumido
no nada
na vasta
ausência
de si mesmo

AGO/96

Idiossincrasia

escarro palavras acres
quando vocífero sou lobo acuado
entre meus pares
deixando neles
gerar a dúvida
quando estou em silêncio
sou perpétuo
na complexidade entre o riso e o escárnio
oferto a doce ironia dos bêbados
e a terna insanidade dos loucos
tendo a discórdia como arma
para meus inimigos
que molham na tijela o mesmo pão que eu como
a vida me ensinou a deixar todos os modismos de lado
o falso poder dos magistrados
e a dissimulação dos sacerdotes
hoje não acompanho geração nenhuma
nem a minha acompanho
não sigo estilo nem gosto
e minha fé tem a exata dimensão
do que penso sobre a vida
e na minha ridícula forma de viver

Jun/96

Se eu fosse não seria

se
se eu fosse
se eu fosse a vida
se eu fosse lua te iluminava
se eu fosse o sol te aqueceria
se eu fosse a água mataria tua sede
se eu fosse a flor te ofertaria o néctar
se eu fosse o ar habitava em teus pulmões
se eu fosse um feto queria ser gerado por ti
se eu fosse um gênio te daria um sonho real
se eu fosse querubim te colocava no paraíso
se eu pudesse te daria as asas da imaginação
se eu fosse poeta dos versos faria flores
se eu fosse sábio te daria a esperança
se eu fosse criança te daria a inocência
se eu pudesse ofertaria a ti as cores
multicoloridas do arco-íris
se eu fosse astronauta
do firmamento
traria estrelas
se eu fosse

Se
se eu
fosse Pégaso
voariamos para uma ilha deserta
se eu fosse mago iríamos para uma terra encantada
se eu fosse Zeus te daria o manjar dos deuses
se eu fosse mergulhador te ofertaria pérolas
se eu fosse pirata te ofertaria um tesouro
se eu fosse mito te daria a quimera
se eu fosse um rei te faria rainha
se eu fosse sonhador
menino se eu fosse
mágico
louco
poeta
deus
ébrio
se
eu
fosse
não
seria
ser
só
mente
se

De que flores falam meus poemas

De que flores falam meus poemas
Daquelas que fenecem no jardim da vida?
Daquelas ceifadas antes de nascer
Ou que tiveram mortes prematuras?
Quais são as flores ditas virginais?
Das flores colhidas para bel-prazer?
Das que julgamos para presentear
Para celebrar a vida ou a morte?
Das flores que se prostituíram?
E, na mais tenra idade foram colhidas!
Foram usadas e foram abusadas...
Foram despidas das próprias pétalas/peles
Foram entregues à sorte do desejo do homem
Da vaidade daqueles que as aviltam?
De que flores falo nestes versos
Que o falo não fala a mesma linguagem
Do pensamento mais sensato
Que a moral das palavras?

De que flores falam meus poemas
Das belas flores dentro do jardim?
Das flores jovens das meninas órfãs?
Que mesmo tendo um jardineiro
Um dono que venham lhes vender no mercado negro
No mercado negro da prostituição
Pelas mãos daqueles que as bolinam
Que despetalam essas pobrezinhas

Que as defloram ainda menininhas
Sem saber nem como ou porquê.
De que flores falo em cada verso
Que é o reverso da vida no seu curso
Das flores que foram despetaladas
Das flores que fenecem sem cor
Das flores que fenecem sem vida
Daquelas que nem souberam
Que eram flores ou que tinham vida
Das flores que não souberam
Que flores, elas poderiam ser?
Foram vendidas pelo lucro fácil
Flores que desejariam fazer
Parte de um jardim cuidado
Numa família entre cardos e espinhos?

Falo de flores, sim, de flores
Desfolhadas e defloradas
Antes ainda que pudessem ser
Simplesmente flores e belas,
Se não fossem arrancadas
Tão cedo da vida que tinham
Para o antro da prostituição infantil.
Falo de flores que fenecem
Que estão vazias, secas por dentro
Porque estiveram nas mãos
Que as colheram no jardim (no lar)
Para vendê-las e oferecê-las
Num buquê de perdição!

O ponto G

Foi
Gertrudes*
a primeira mulher
a dizer e mostrar pra mim
que sua pequena libélula
apimentava a relação
vulcânica do prazer!
Ela estava certa porque
ainda que o comportamento
possa mudar nas relações humanas,
pode ser que se tire falsas conclusões!
Bem diferente sobre a forma de amar...
embora um detalhe faça toda diferença podemos
concluir que Ptolomeu tinha razão ao dizer:
“dai-me uma alavanca que eu moverei o mundo”.
Decerto que um dedo desloca todo o universo da mulher amada!

*quaisquer relações com os nomes é mera coincidência pelo caráter ficcional da obra.

Reflexão

quando
do meu círculo saio
é que melhor me conheço
pois não mais ensaio
a cena do próximo ato
sou eu mesmo
além de mim
e penso
não ter fim
nem começo
penso
ser
e
não ser
quando não estou
preso a fatos
inda que me falem
coisas dos deveres
tudo me ocupa
pelos grilhões
dos afazeres

e
passam as horas
pelos tempos
de tudo que fiz
nada restou
tudo que quis
caiu por terra
onde encerra
os anseios
meus
?

Out/ 96

Não aceites uma rosa

Cuidado! Ao aceites uma rosa
aceitarás seus espinhos

poderia dizer coisas bonitas neste poema
mas nele encerra a discórdia e o asco
os amores que tive e não me tiveram
o beijo na face como sinal de traição

Este poema traz em si o orgulho
de pisar nas pessoas no meu dia a dia
a desconfiança das pessoas mais próximas
que trazem a distância plantadas em suas almas
traz a pretensão de eu me achar melhor do que elas podem ser?

E pelos seus próprios artifícios gritam o canto da vitória
inda que a derrota seja uma sombra familiar
traz a perspicácia a maldade e a malícia
a minha indiferença espelhada nos meus pares
traz a minha convivência em participar do que julgamos ser errado
estímulos da falência da alma humana menos nobre do que a
dos animais

Pois neste poema não sou eu sem você porque somos nós!

Jul/ 97

Duas faces

Há uma sofreguidão que nos faz
Amar e odiar de tal maneira que
Nem sempre cabe em nosso peito
Qualquer um desses sentimentos
Assim culpamos a exterioridade
Lamentamos haver em nós má sorte
De tudo que vivemos pela discórdia
De tudo que não queríamos para nós
Assim alicerçamos vigas nas nuvens
E coroamos de espinhos nossas cabeças
Quando sempe nos vemos crucificados
Em prol da carência do absoluto em nós
Há sempe a dispersão pelo superlativo
Enquanto nossa cobiça nos aliena
Como se empinássemos papagaios
Que estancam na rivalidade dos infantes
Outrora já sonhei com tantas coisas
Apesar de saber da pouca probabilidade
De acontecer no pequeno espaço de tempo
Por apostar ganhar o mundo inteiro
Já fui ditador de coisas insensatas
Já cuspi palavras de fel além do dicionário
dos palavrões tatuados em mim mesmo
De tanto que abusei na norma culta
Já fui rei de meu próprio reinado
Construindo castelos de areias
Cujos habitantes reais eram formigas

Querendo um projeto mais ambicioso
Mas nunca havia nomeado meu cavalo
Como Senador como fizera Calígula
Nem achei importante ser canonizado
Com erros e acertos feliz por ser mortal
Feliz com a estupidez que me habita
Solitário em meio a uma multidão
Tenho medo da própria sombra
Sei que o tempo deixou-me cicatrizes

Ago/96

Trono sem rei

sentado somos
quem somos
sem títulos
condecorações
ou coroa
farda e fardões
sem toga
num trono sem rei
sem lei
refletimos
apenas
na condição
que cada um tem
porque nada idealizamos
nem arquitetamos nada
nenhum projeto para além de si
do que já
fosse algo
construído
em nós
além de mim
do que somos
entre o sonho
e a realidade
no oceano
de coisas
entre o tudo

e o nada
o acaso
ocaso
age
diante de si
como no espelho
no âmbito do quarto
no trono sem rei
sem nenhuma lei
imperativa
como estar
diante da morte
para além dos dias
(in) comuns
diante da estupidez
da loucura
da alienação
da subordinação
do pudor
ao despudor
da moral
a equivalência
da razão
que se ancora
nela mesma
no trono sem rei
não há distinção
de cor/credo
nível cultural
nem social
partido
político

não há
o que não é
nem foi
sem máscaras
estereótipos
pré-conceitos
fanatismos
hipocrisias
dogmas
há
apenas
uma força
comum
a todos
de expelir
o que não presta
em nós
e
é natural
como se não prestássemos
da mesma forma
diante desse trono
durante o tempo nele
na descarga do tempo
a comungar
com a eternidade
dos minutos
reconhecemos
o quanto neste trono
não prestamos
tanto assim
como pensamos

para dar tanta
importância
a matéria
ao palpável
diante desse trono
a vez
das fezes
não há beleza perene
nem feiura
ou riqueza
há o despojamento
a descarga
a catarse
re–
pulsão
retraiamento
relaxamento
recolhimento
diante desse trono
ninguém tão melhor
tampouco
pior
mas natural
(mas fede)
ninguém
mais poderoso
mais pensador
onde o orgulho
se desmorona
ao demonstrar
que somos bichos comuns
a defecar apenas

no trono comum
no trono sem rei
que não cabe
a trigonometria
a teoria
qualquer
outra
numeração
algébrica
nem número
fração
nem
nada
prêmio
valor
saber
juízo
vaidade
humana
verdade
humana
não cabe
neste vaso
nem flores
nele ficam
além
do capricho
dos deuses

Nov/98

Quando você me deixou

Quando você me deixou
os pássaros deixaram de cantar
morcegos começaram a enxergar
de dia atacando as pessoas
e todos os gatos ficaram pardos
até os ratinhos saíram em comboio
dos buracos dos bueiros
para invadir as casas vizinhas
quando você me deixou
se era dia ficou noite
as árvores não mais deram frutos
nem folhas ou flores
quando você me deixou
houve silêncio em tudo
e nada mais restou do barulho
dos sinos que entoavam canção de saudade
no badalar das horas no compasso do tempo
se tocou algo na sua forma de dizer
foi uma triste marcha fúnebre
num triste som de corneta
quando você me deixou
chamaram até a defesa civil
a polícia militar ficou de alerta
pelo meu possível suicídio
abriram fora de hora
as portas dos hospícios
para que eu fosse

acolhido pelos loucos
pelo meu possível
desespero
quando você me deixou
chamaram as prostitutas
de mulheres santas
no intuito de
me consolar
em seus colos
inférteis
embora eu tivesse
feito voto de castidade
depois que você me deixou
as crianças não pararam de chorar
porque nos bicos de suas mães
já não havia mais leite pra oferecer
depois que você me deixou
as cadelas pararam de entrar
em cio no período certo
para aplacar a necessidade
dos cachorros que se digladiam
mas foi depois que você me deixou
que os rios também secaram
houve uma tremenda seca
quando os peixes confusos
começaram a morrer
agonizando na lama
porque você me deixou
as horas entraram
no sentido anti-horário
as rosas perderam pétalas e perfumes
estrelas perderam o brilho

e despencaram da cortina do céu
os lobos param de uivar perante a lua
o sol acanhado parou de abrir
os portais de um novo dia
quando você me deixou
fiquei diante do mar
com os braços em cruz
com vontade de pular
de uma pedra
mas resolvi
pular
em meio
a uma onda enorme
quando o próprio mar
me vomitou de volta
tudo por causa
do fato de que você
tinha me deixado

então
outra alternativa não tive
a não ser
deixar que você
partisse em paz
na mesma paz
que eu
pudesse ser feliz
com outro alguém
para que tudo
tudo mesmo
voltasse
a normalidade de antes

e foi bom
tirar forças de onde
sequer poderia imaginar
que era da fé no amor
que era maior do que
eu e você!

Dez/98

Com os olhos do falcão vejo a noite

Eu
com os olhos
do falcão vejo a noite
que se desfaz em névoa trazendo
o sortilégio da manhã seguinte
como os seres que acompanham o dia
a névoa é o início que entre a nebulosa
e sombras nos envolvem com sua imensidão
onde a visão pouco distingue de exato
mas o mistério é que fascina o entendimento
a mistura traz a dose de sensação
e
o eclipse
é o ápice do encontro
que dentre seres transcendentais
a criação demonstra mutabilidade
embora tudo se desfaça as coisas são
pelo próprio sentido de existir nelas
enquanto a natureza toda direciona
o meu olhar de lince num lance
capta o sentido quando vê naquilo
que abstrai a distinção que emite
o que o reflexo transdimensiona
o objeto é apenas o aparente e subjaz
o fato que predetermina o instante
a emoção é o deleite que espiritualiza

onde o silêncio é o senhor das entrelinhas
entre o detalhe e o desfecho da magia
onde habita magia impera o sonho
diante de algo que não sabemos explicar
como se cada coisa descrita fosse
uma pincelada das telas de Renoir
ou uma divina comédia de Dante
assim a natureza além de bela
traduz o que há de mais autêntico
sendo o mistério a beleza revelada
pelos véus dos raios lunares
dessa Odalisca da noite
cuja dança do ventre nos encanta
enquanto as lágrimas de orvalho
arrefece toda natureza em festa
e sopra a suave brisa e desce a névoa
que antecede a bela magestade do dia
e

aos poucos
o sol vem clareando
aquecendo a vegetação que se regozija
então nas copas das árvores as aves cantam
esquilos e gamos brincam e competem
abelhas e borboletas frequentam as flores
embora a noite passada não fosse um pavão
tudo que ela é e representa prepara
a realeza de um belo porvir
que encanta entre o mito e a aparição
pois
se com olhos
de falcão vejo a noite

o tempo e o espaço se descortina
pela sensibilidade de perceber os recortes
que se transformam em doce recordação
cristalizada na fotografia
do nosso
ser

Set/98

Onde há luz reina a escuridão

A luz
infiltra na escuridão
dentre sombras faz o contraste
no simbolismo das cores
existe a transfiguração do claro
e a densidade do escuro
pois a noite é densa e selvagem
dócil e cativa pela intuição
quando o mistério das coisas
traz o enigma a ser decifrado
no entanto ela é convidativa
a ponto de entreabrir
as janelas
para os raios do sol
tal uma mulher lasciva
ou quando a luz penetra
na cratera onde habita
estalactites e morcegos
quando tão perto na floresta
ouve-se o pio da coruja
e o uivo dos lobos ao luar
e toda esta atmosfera
onde paradoxalmente
prostitutas
perambulam sem tino
bêbados ficam jogados na esquina
enquanto os gatos são imperadores

nos corredores das esquinas da noite
e o anjo vigia o sono dos inocentes
e tudo faz parecer que à noite
não tem lógica nenhuma
tudo faz parte
de um conjunto
tal
a normalidade
aparente do dia a dia
em que a paranóia das horas
dão ritmo a nossa existência
mesquinha na relação
espaço/tempo
à noite o reflexo
da lua no rio
deixam as águas
prateadas
à noite sapos
coaxam
gafanhotos
confabulam
com as formigas
caracóis andam
sem pressa nenhuma
e as lesmas fazem sem saber
seus trajetos em linhas
geométricas de viscosidades
à noite há todo um universo
onde os vermes são senhores
e as mariposas rainhas

quando à noite
apenas a luz da lua
rompe a escuridão
e ilumina
os seres

Set/98

A sensação de ausência e fuga

eu poderia rimar amor e dor
transfigurar
minha relação de puro afeto
transformada
na personificação do semblante
da amada ausente
enquanto ela não vem
e tudo é a mesma coisa
que dantes
ah
como eu poderia
ser capaz de amar
o silêncio
quando na fumaça que sobe
do meu cigarro
vejo a bela silhueta
duma mulher
dançando
no bailado
do vento
como se fosse
dançarinos
no tango argentino
enquanto ela não vem
sou este animal
introspecto
no casulo

casa
gruta
oca
nem falo
do meu rigozijo
dos outros dias
nem faço
reconsideração
de afeto e gozo
onde no meu verso
há misturas
de desejo
e desprendimento
alegrias furtivas
plena esperança
pelas coisas
mais comuns
de serem
realizadas
enquanto
ela não vem
penso em tantas coisas
vejo tantas coisas
fico triste e choro
tenho insônias
lembro do corvo
de Edgar Allan Poe
a dizer
“nunca mais”
mas
diferente
do que eu penso

ela virá
num tempo
outro do relógio
enquanto ela não vem
então o telefone toca
feito as doze badaladas
de um sino que diz:
“ela vem!” ela vem!”
mas se ainda não veio
reticente e frágil
doutro lado da linha
do telefone
aceito na sua fala
as desculpas
esfarrapadas
enquanto morro
a cada dia
de inanição
deixando em mim
a sensação
masoquista
de ausência
e
fuga
mais
nada
nada
mais

Mar/95

Parcialmente nublado

não mais as dilacerações do peito
me atingirá profundamente sem que antes
busque meios possíveis para sarar-me
através das indagações do espírito
porque sei que o que há de mais
inevitável é a morte quando chega

e

não costuma mandar recado
mas pior que a morte é quando se extingue
a vontade de querer viver

e

ser feliz

pois jamais a castração do desejo
edificará o homem para além dele próprio
e dos prazeres dos seus instintos
mas se o homem é completo e realizado
ainda fica algo de falta
algo que sobra
algo que some
sem nunca
ter ganhado
forma
plena

decerto que o homem sem família
e sem alguém para compartilhar suas dores
não é nada além de si mesmo
sua insossegada angústia entre seus pares

é ele só ainda que em meio a multidão
se
não pode amar
e constituir família
pela falta de encontrar amor
no seu próprio semelhante
ainda que semelhante
seja outro animal
será a família
dele também
o próprio
indivíduo
haverá
de admitir
que
a culpa
que herdou
do pecado
original
é o peso
de consciência
de si mesmo
fantasma
que
o
acompanha
feito uma sombra
que dela fugimos
quanto nos persegue
eu
pecador
convicto

não sei de todas as coisas
talvez seja tão reles
e infame quanto as demais pessoas que vivo a julgar
“tão impuro
quanto o bem que está nos puros”
tão imoral como aqueles alicerçados na moral
e que se aut nomeiam senhores da moral e bons costumes
diante disso tudo semeio o silêncio
comungo com meus pensamentos
observo apático o mundo que se desgoverna
fora de seu eixo de tantos movimentos que não compreendo e
nem acompanho
sei que minha geração não dá conta disso
e perante todas as respostas que não tenho
busco a Deus
pelo simples motivo de eu ser criatura e saber que tenho que adorar
de uma forma mais simples do que imagino sem acender incenso
e nem fazer preces cansativas para tentar agradá-LO
Deus é o que é e pronto
Ele existe independente do que eu possa pensar Dele
e não precisa da minha aprovação para existir
antes de todas as coisas que foram criadas por Ele
Deus é deus e eu sou eu
e não sou ninguém
além de uma projeção
do que Ele almejou que eu fosse
tal e qual as coisas são
em toda manifestação
do Seu universo
o importante é saber
que a igreja é um templo
que o templo faz parte de tudo

do universo
onde o templo de Deus
transcende o tempo e o espaço
mas Ele quis
que eu esperasse mais de mim mesmo
e me possibilitou me fazer templo Dele dentro de mim mesmo
como todas as coisas fazem parte de um movimento cíclico
e da soberana vontade suprema que Ele tem
só isso basta!

Jul/98

Versos na gaveta

prefiro
o anonimato
onde todos os poemas
são inteiros e em pedaços
nos manuscritos
porém não possuem rótulos
não possuem marcas
nem estilos
são possíveis
e
impossíveis
porque
se bastam
a si
como são
sem buscar
razão
para serem
concebidos
por valerem como
deveriam ser
porque
não
precisam buscar
a resposta de serem
rarefeitos
exatos

lógicos
disciplinados
porque
a melhor
resposta
é não
ter
uma palpável
não há
compromisso
nenhum em fazer poesia
com a possível editora
e a possível crença
no possível
público
leitor
por tudo estar ainda
sob a desconfiança
das cifras dos valores
que não são
manifestações
poéticas
como livres
são os pássaros
são
poetas
são
grandes
na ínfima
beleza
das
coisas

pequenas
que não
se nomeiam
e
diz
tudo
nem
sempre
por palavras
mas
sons
da
voz
das
musas
como o canto
das sercias

Set/96

Não sou ventrílo (u) co

não
repito
palavras doces
porque me sustento de palavras
que desenfeitam os dicionários
quando meu verbo
não traz
em si
as
considerações
parnasianas
a sideração
do amor
se
diluem
na clareza
da fala cotidiana
feito as lesmas
que rastejam
a putrefação
da carniça
feito
banquete
pros urubus
do tempo
entre a repulsa
e a atração

no aprendizado
que há
na contramão
das coisas
que mantém
a comunicação
na fala dos loucos
entre a hipocrisia
dos sacerdotes
que há muito
deixaram as batinas
mas não assumiram
isso pra si mesmos
a motivação
estranha
do suicida
que
ficou velho demais
para o seu próprio ato de morrer
como almejava fazer um dia
e não teve coragem
ou se sentiu covarde
e por tudo isso
e por aquilo
que não
foi
dito
pela adoração
de uma coisa chamada
filosofia perene
pelo sim
pelo não

penso
logo
existo
pela
maneira
de complicar
coisas
tão
simples
quando
se explica
explicita
o vago
o ser
o tempo
o nada
o pó
o ato
o átimo
âmago
do
ser
A S
D U
E

Set/96

O dēsdobramento do sēr (2000/2004)

Introdução

O desdobramento do ser é um livro que aconteceu no período em que eu estava comprometido com a graduação do curso em filosofia, dessas poesias que buscam uma conexão com as Elegias de Duíno de Hilke, surgiram num só fôlego e numa só emoção poetizada. Poemas que refletem o estado de ser e suas mutações, embora haja neles a influência ou confluência doutro grande poeta Alberto Caeiro, autor de *o Guardador de Rebanhos*, heterônimo de Fernando Pessoa. Encontrei em tais expoentes, desdobrar-me a exemplo a exemplo de Fernando Pessoa e seus heterônimos para afirmar com cuidado, não somente as influências salutares, mas as intrínsecas confluências que trafegam pelo espírito da obra, que projeta a descortinar o íntimo mistério das coisas. O desdobramento do ser traz a possibilidade de interagir com o outro, na plena extensão de amar e ser amado.

RJ, em 20 out 01

O desdobramento do ser

À Alberto Caeiro

I

Pensar sobre as coisas é perda de tempo
as coisas pertencem ao seu próprio movimento
“o vento sopra onde quer mas não sabemos de onde ele vem
ou para onde ele vai,
assim são todas as coisas que nascem do Espírito.”
Não me considero autobiográfico
e dizer como Cecília Meireles
saber que meu instante existe
sem ser alegre nem ser triste
mas poeta
não sou mais do que penso ser
há muito que o poeta que estava em mim
fez as malas para conhecer o mundo
do Pequeno Príncipe
e as obras que hoje publico
são ilustrações de dias
passados



II

Cansei

de perguntar se Deus existe
quando Ele me contempla tal uma formiga
sei que ele me olha
e quando levanto a cabeça
vejo apenas a imensidão
que tampouco cabe nos meus pensamentos
gostaria de ver Deus ao vivo e a cores
mas se não me ofuscasse a vista
talvez me levaria a loucura vê-LO

Ilusão, ilusão das cores
sonhos, sonhos vãs banalidades
quando a velhice mais se aproxima
tento fugir dela
embora as rugas me entreguem
e os pensamentos me alardeiam a alma



III

A maior certeza que tenho sobre as coisas
as coisas não foram feitas para serem pensadas
porque elas são
vejo a beleza e sei que ela é
para além do que venho a pensar dela ser
embora sempre faça parte em tudo que vejo
mas nem tudo está de acordo
com o juízo de valor que tento atribuir
a beleza é tal o que ela é em si mesma
e nem sempre está naquilo que achamos
mas naquilo que sentimos
fazendo a diferença naquilo que nem sempre vemos
como o orvalho que cai de madrugada
ou quando a flor está desabrochando
somente vejo a beleza nas coisas da natureza
porque o homem cansou de ser belo

IV

Vender livros
não é uma qualidade minha
porque a necessidade
de vender livros não me faz
mais poeta do que sou
vender livros de poesias
é correr o risco como viver
e andar na corda bamba
na verdade é a coisa
mais absurda do mundo
nós devemos ser natural
e buscar naturalidade em nós
pois as rosas ofertam seu perfume
sem nada mais pedir nem cobrar
acaso a abelha é cobrada pela flor
além do que ela levou
ou deixou de si?

∇

A maior incoerência humana
é deixar que a soberba e a vaidade
nos delimite em torno de algo
que pensamos não poder oferecer
ou ir além do que pensamos ser
embora traga eu tudo aquilo
que penso não ser meu
até meu retrato
a cada dia
faz parecer
não ser eu mesmo
quando fui
quando sou
quando era

VI

As limitações das coisas cabem dentro da minha retina
vejo apenas o que minha visão alcança
e são coisas corpóreas
não vejo o vento mas apenas sinto
sei seu movimento que me afeta
se há uma vida sobrenatural
está para além de mim
não posso ver nem tocar
nem dizer que existe ou não existe
porque verdadeiramente não sei
vejo os astros
mas não a todos
e eles são para que os veja
na medida que minha visão
possa de fato alcançar
se me perguntarem se Deus existe
eu posso dizer que o vejo
na minha maneira de ver
nas coisas que vejo
e nas que sinto
o mais absurdo não é acreditar em Deus
mas acreditar em nós mesmos
sem calcular que viemos Dele

VII

Quase sempre escrevo coisas sem pé nem cabeça
mas é a minha maneira de expressar
nem sempre me agradei das coisas certas
quando percebia que aprendia com as erradas?

Hoje sei que meu pensar é livre
como os pássaros que sabem cantar
sem nunca terem aprendido
mas a liberdade está na maneira de ser
isso ninguém pode tirar

Hoje deduzo as coisas de outra forma
e maneira de pensar
nem sempre por ser
como desejo que seja
não importa
“ser ou não ser, eis a questão”

VIII

Não sou uma pessoa difícil de lidar
apenas não me dou a todos
e procuro não perder meu tempo com futilidades
com certeza tenho muitos amigos
mas meus companheiros são os livros
se as pessoas me cobram alguma coisa
digo que me faço melhor
quando não procuro agradar
pra ser melhor

IX

Se eu fosse me afastar na vida das pessoas
que se fazem inconvenientes
é bem provável
que tivesse que me afastar
da vida como se nem mesmo
me suportasse

X

Amanhã não estarei aqui
para lhe trazer palavras esquisitas
nem poemas mofados
hoje basta como resposta
dos dias passados e vindouros
a resposta é o meu silêncio
diante daquilo
que você
me perguntou
ainda quando
estava sonhando

XI

Se eu dissesse que para a natureza humana
a dúvida foi uma maldição
talvez não teríamos a bênção
do livre-arbítrio
ou da livre agência
para discernir entre o certo e o errado
para distinguir o falso do verdadeiro
e não seria propósito de Deus
sermos robotizados
quando nos faz crer sermos
Sua imagem e semelhança?

XII

A diferença entre filosofia e sabedoria
é que uma tem mais eficácia que a outra
todavia
o sábio e mais feliz no que diz
do que o filósofo
enquanto um exercita o pensar
noutro o pensar é exercitado

XIII

Imagine se o sol me iluminasse e me aquecesse
mas de forma que não pudesse ver
como me sentiria imaginando de onde vem
esta onda de calor
como me sentiria
ficaria curioso e angustiado
talvez
por apenas sentir sua presença
e não saber do que ele é
sem origem nem nome?

XIV

Meus pensamentos já não cabem
em mim mesmo
porque eles saem pelos poros
meu vômito possui extratificações
duma linguagem inaudita
minha alma se deleita
com a impureza das coisas
que preconcebi
tal
“certas setas incertas”

XV

Não adianta poemas e flores
porque são feitos para ocasiões especiais
a conquista ocorre para além do belo
as palavras incumbem-se de serem verdadeiras
mas a última vez que fiz uma declaração de amor
nem sei se tinha surtido o efeito esperado

XVI

Cansei de pensar na vida como uma competição
filosofar como lance de dados
refutando e tentando derrubar teses
que não provam a razão do nosso próprio existir

XVII

O amor não se manifesta
apenas na captação do sentidos
na empatia do toque e do beijo
ele se manifesta quando se ama
nem sempre à medida
da extensão do que se deseja
ser amado

XVIII

Duas pessoas me agrediram esta semana
não foi fisicamente
mas com palavras
resolvi ficar quieto
e me feri por dentro
mas meu silêncio foi pior
do que tivesse dito algo
porque fui sentenciado
fui amargo porque queria
a revanche
que me torna tão igual ou pior
do que a pessoa que me acusava
ainda não estou preparado
para receber um beijo na face
sabendo que serei traído

XIX

O tempo é um cachorro louco
latindo pro nada
ouço seu uivos
de resignação
resignação é pesado demais
para qualquer cão
o cão é um animal comum
o que eu não quero ser
mas esse latido que incomoda
não sei de onde vem
sei que há uma orquestração
simultânea de latidos
que podem ser
um grito
de lamento
como as dores
da alma de alguém
que sofre calado

XX

Basta
não me permito palavras ao acaso
digo que é muito saber que existo
que penso
logo
existo

XXI

Sei que posso passar minha existência
como as pedras plantas árvores e animais
nem procuro acreditar que Deus existe?
Embora ache que seja pouco
está no plano da existência
comparado a uma formiga
que nasce cresce e morre também?
Acredito que para os seres humanos
há um propósito maior do que a nossa existência
porque Deus existe porque existo?
E que existo Nele
porque Ele habita em mim
porque também faço parte do universo?

XXII

A grande possibilidade do encontro
é a perda
porque sempre me perdi para me encontrar
sempre me encontrei para me perder
outra vez

XXIII

Enquanto me vejo no espelho sou eu
sou um sou mil em um milhão a se desfazer
naquilo que já fui pensando que estava sendo

XXIV

Os dias acontecem
independente da nossa vontade
 nós fomos criados
 para viver e pronto
 a verdade disso tudo
 é que é tolice
 pensarmos que sabemos
 coisas demais
 porque nem mesmo sabemos
 do dia de amanhã
 enfim
quem pode afirmar se existirá um amanhã?

XXV

Enquanto vejo a tarde em calma
 há silêncio
até parece que a cidade não tem carros
 nem buzinhas
 arrulhos de pombos
 bebedeiras e crendices
 bate papos no bar
 furtos fortuitos
até as belas mulheres que passam pra lá e pra cá
 a nos deixar com cara de bobo
 absortos
não desarticulamos o momento feliz
 da tarde em flor
 a tarde é calma
 não há orquestração
 de metralhadoras

nem troca de tiros nos morros
circunvizinhos
a tarde é calma a tal ponto
que até consigo ver um noticiário
do jornal sem espanto nenhum
porque não estampa violência sub-urbana
diria talvez numa tarde assim
que mendigos não passam fome
não andam morrendo de frio
que não há desempregados
e que nunca houveram pivetes
no centro da cidade
sei que a tarde é calma
como desde o início
o espírito de Deus
pairava sobre as águas
mas agora é fábula?

XXVI

Poderia crer no amanhã
apostar na ideia de dias melhores
achar que o homem por si mesmo
a cada dia fica melhor
como se caminhasse para uma evolução
infelizmente ele implode
nada acrescenta de melhor
para a vida além do que não é
essa criatura vive a buscar apenas
interesses comuns
e incomuns

XXVII

É tão autosuficiente que se torna subserviente
é tão capaz que tem medo
aquele (a) que sofre de insônia
solidão
depressão
e angústia

Essa criatura – o homem –
é a vontade de competir pela vitória
é o desejo de ser forte quando enfraquece
é a ação de pisar em alguém
quando é pisado
é o puro estado de (im) potência

O homem traz dentro de si a soberba
reflexo do egoísmo frente ao espelho
por tudo aquilo que tem de possessivo
que alimenta
e quando se afasta
esquece da própria imagem refletida
o homem este ser pretencioso
sabe que precisa de cuidados
mas não quer cuidar
Nisto é o que menos investe
na necessidade de ajudar
ao próximo
sei apenas
que agradeço a Deus por tudo
que existe
pelo fato de haver doenças e dores

velhice e morte
tudo isso faz com que o homem
reflita sobre si mesmo
e busque razão
nas desrazão de si
pois é gostoso saber que as coisas
caminham para seu próprio fim
e o que é da terra volta à terra

XXVIII

Hoje navego em pensamentos
as coisas que escrevo tem tonalidades
trazem perspectivas diferentes
procuro ver a imagem de fundo
relação de espaço
aspectos temporais que norteiam a alma
sou o pintor dentro do quadro
do quadro do outro quadro
que me vê

XXIX

Hoje percebo acordes desafinados
na minha persona
mas não os ignoro
tento imitar pássaros andaluzes
mas acho bom o meu tom
além deles cantarem
voam mais alto
e meus pensamentos são livres
quando frequentam
meus sonhos

XXX

Dirão que fiquei louco
mas loucura é besteira
loucura é como estado de espírito
de quem sonhou e nunca mais voltou
para contar

20 out 00

XXXI

As importunações da vida deixei
deixei da porta para fora
resolvi depositar meus créditos
somente naquilo que é
ou aparenta ser bom para mim
posso estar equivocado
mas até que seja provado o contrário
prefiro crer
creio tão somente
numa força maior que eu
que rege o universo

XXXII

Caeiro

meu amigo
pensem juntos
a vida passa e a gente esquece
enquanto a vida passa
a gente vive
quando se vive
para viver não existe
ser melhor ou pior
que outro
ser

Caeiro

o criador fez todas as coisas
tais como são
aos seus próprios olhos
nós é que vemos
dentro da realidade
de como achamos
que deve ser
Mas a vida
só
é bela pela sua inteireza
pois a melhor maneira
de ver uma montanha
é quando nos distanciamos dela
assim melhor a vemos
tal uma tela
impressionista

XXXIII

Faço um poema para todos
aqueles que necessitam de esperança
cuja pátria é o coração
e o destino é o parto das dores
para os fortes vencidos
faço um poema antes da crucificação que nos predestina
para espantar a visitação do medo e do espanto

XXXIV

Caeiro

nossa amizade é assim
tão grande
mas pude perceber em seus versos
que ganhei existência através de ti
falando das mesmas coisas
de diferente
maneira pensar
sentir e ver
assim como
as vertentes de um rio
nossos versos
se entrelaçam
dialogam
como nossas súplicas
e orações
numa eterna gratidão
de sermos frutos
do mesmo chão
da mesma terra
de tudo que Deus fez

Caciro
se é assim
nesse fraternal amor
luso-brasileiro
que assim seja
num abraço
num elo
em que dois
poetas
podem dizer
amém
amem

Rio, 17 a 23 out 03

O beijo

entrega
e vem habitar
em meu corpo jovem amada
como a pomba retorna ao pombal
a coruja ama o silêncio e a lua inspira poetas
e o mar estremece diante do canto da sereia
amar-te é mais que desejo quando o êxtase
nos consubstancia no sortilégio do amor
é como se desvendar nos lençóis do desejo
tal a pruma que o vento leva e deixa cair
ao chão como se fosse a Odalisca
na sensual dança do ventre
pela ternura de seus véus
a deslizar pelo seu dorso
ah
beija-me
como se o instante
fosse eterno e na carícia lembrasse
o terno beija-flor que retira o néctar da flor
assim nesse instante como ele quero morrer de amor
da mesma forma que a brisa acaricia tua face feliz
sabendo que nos teus recatos há mistérios
de coisas boas que você não compartilha
por fazer parte das coisas mais íntimas
que você guarda no baú da alma
amor meu sentir teu beijo
me inspira e me equaciona

ao seu destino sideral
sentir a emanção
do orvalho
que desce
sob plantas
flores
frutos
na primavera
do amor
tal
pouso
da libélula
acolhida
na orquídea
que exala
de leve
o odor
na doce
entrega
do beijo

Nos trinta anos

não me acho pior
nem melhor que antes
estou na corda bamba
de todos os valores
considero-me
cheio de defeitos
abstenho-me de certas
coisas incertas
não compreendida
pela razão
embora não
tenho hábito
de descartar
a propabilidade
dos acontecimentos
quando me acho certo
permaneço em silêncio
tentando buscar
respostas
nas coisas
que estão além
da minha
compreensão
ainda não superei
meu gênio
e me incompatibilizo
vez e outra

com a insensibilidade humana
diante das coisas
mais simples e frágeis da vida
sei que não me suporto
vez em quando
sei que não sou
quem penso ser
diante das minhas
próprias reações
quando conspiro
a melhor maneira
de sermos nós
é não nos prendermos
a títulos
posses
posição
social
mas
olhar
de frente pro espelho
nu e cru
vendo
do outro lado
quem somos
além do que projetamos
enquanto a caveira
do outro lado
sorri
de nossa cômica
imagem refletida
como se do outro lado
fosse outra pessoa

não sendo
então
pensamos
que os pensamentos
como poeiras
ao vento
sabendo
que diante dos outros
estamos apenas
a representar
papéis
ora de pai
mãe
filho
tia
amigo
patrão
inimigo
funcionário
religioso
além do que
na verdade
pó
concluo
que na minha
ignorância
aos trinta anos
aprendi
a desaprender
e que além dos muros do colégio
dentro da (j)aula
não tive grandes

descobertas
nem amadureci
totalmente
amadurecer
demais
é crime
contra
a inocência
perdida
desta forma
acredito
que a mudança
nada mais é que
um processo
ou estágio
para
distinguir
entre
o bem
e o mal
a partir daí
tentei
expulsar
os demônios
que se alojaram
nas cercanias
da minha
alma
e
lá
quiseram
fazer morada

mas a luz
que
havia
dissipou
as trevas
e me
libertou
da clausura do tempo
e das ilusões
que eu tinha
no auge
dos trinta
anos

out/ 96

Prélúdio dos quarenta anos & outras poesias

I

precisarei
de todos os meus problemas
inflacionados pela corrosão do tempo
todas as minhas teorias multifacetadas
desejos inconcebidos
precisarei achar respostas de perguntas inventadas
diante do meu tempo de repouso
e solidão

II

uma mulher
tem mais do que seios, ancas e coxas
contemplada naquilo que não vejo
tem sentimentos
e deposita amor
no jarro de flores
onde o homem alimenta esperança

III

não poucas vezes fiz apostas
diante das coisas da vida
o próprio viver é apostar que se vive
contabilizo horas imprecisas
daí
se constitui os sortilégios da alma
da gente que carece de respostas
que buscamos encontrar
por si mesma

IV

há pouco pensei
que se não abrisse meus olhos
pela manhã
o mundo deixaria de existir

V

gosto
tanto de colher
conchas na areia da praia
fico horas entre uma onda e outra
escolhendo aquela que melhor convier
são vários tipos e formas
embora não as coleciono
nem use para outra finalidade
porque logo em seguida
devolvo-as para o mar
apenas testifico
quão belo e perfeito
tudo que Deus
fez

VI

ando pelo meu jardim
entre dalias, gerâneos, lírios, açucenas, crisântemos
caminho pelas flores, rosas e plantas variadas
que me integram tal fosse uma libélula
que pousa em cada uma
e a cada uma observo a beleza
e a pureza das coisas criadas por Deus
inclusive eu mesmo que costume estar ali
não sou muito diferente de tudo que existe

VII

quando a gente ama
ocorre um encanto feliz
como se tudo a nossa volta fosse colorido
vem o desejo de estar bem com todos
de amar e ser amado
e a cada beijo
encontramos outra dimensão
a cada abraço como se fosse
um cobertor
que aquece nosso corpo
e conforta a alma
faz de nosso sono gostoso

quando a gente ama
passarinhos orquestram
belas canções
e os coqueirais fazem saudação
aos casais de namorados
eh
diante da natureza em festa
o sol vem nos aquecer também

VIII

pensei que não era mais poeta
pois a musa não dava o ar da graça
acessei ao site
enviei correspondências
dirigi-me ao Congresso Nacional
busquei
relações exteriores
supliquei às nove musas do parnaso
todavia nenhuma delas deu-me atenção

então resolvi deixar do jeito que estava
continuar na minha
seguir minha vida
deixar o curso natural das coisas

procurei sair
contemplar o mar no fluxo e refluxo das ondas
sentir a brisa suave
na face
feito a imagem da gaivota que me
sobrevoa

depois
fui ao jardim
botânico
ver flores,
plantas
e esquilos
ouvir pássaros
canoros

mais tarde
quando de volta para minha residência
no meio do caminho
não havia uma pedra
mas uma criança que a pouco
passando por mim
delicadamente sorriu
a partir dali
antes que findasse o dia
percebi que o poema estava
desde o início comigo

IX

aos quarentas anos a vida apresenta
menos enigmática do que antes
talvez os parentes deixam de ser
tão próximos
e os amigos encurtam as distâncias presumíveis

aos quarentas anos
vejo a janela aberta para o mundo
com as suas próprias cores
sem nenhum enfeite que lhe empreste
vejo a vida simplesmente como é
se bela ou feia
haverá de dar cada um de nós
a impressão que mais do que ela
merecemos
vivo o viver pelo que representa
sem mistificação nenhuma
diante da realidade das coisas
que não foram feitas para serem

mudadas pelos nossos traumas e ações
ou pela nossa maneira estúpida de ser
e equacionar tudo pelo crivo da razão
para o amor não tem razão
nem se delimita pela noção que temos do tempo
amar é ser invariável e simples
é ser outro
em nós memos
independente de tudo que pensamos
ser diferente
tem
peso e medida
certa na balança da vida
quando se diz que os opostos se atraem
tenho hoje todas as chances da vida
de ser feliz
de amar e ser amado
enquanto se vive
tudo
mas tudo mesmo é possível
a morte carrega muitos sonhos e esperanças
deixa de luto
aquele que partiu
luto das coisas
que deixaram de serem feitas por plena falta de ousadia e escolha
hoje me sinto como aquele
que não quer ser nem velho nem novo
quer apenas viver
cada dia seu dia

X

aos quarenta anos
estamos no limiar
da maturidade
na corda bamba dos valores
tenho hoje todos os motivos julgados primordiais
embora na verdade não sejam tanto assim
são reais
pelas coisas que julgavam ser
e não foram
que diante das probabilidades
equacionou tudo entre o suficiente e a escassez
aos quarenta anos
não me procupo tanto com a aparência
de outros dias
minha pele já se descasca feito escamas de peixe
e aprendi a amar para desamar
e a desamar para amar outras vezes
priorizando umas coisas aqui
esquecendo doutras ali
talvez nos tornemos estranhos
a nós mesmos
amantes da simplicidade de tudo
que nascera do encanto
afetados para dar valor às coisas
que vamos perdendo de vista
com o tempo
propensos a gostar de tudo que tanto não nos afetava antes?
Talvez por julgar que antes não tinha tanta importância
mas tinha algum registro na alma
da gente



XI

aos quarenta anos de idade
trabalhamos pelo prazer de nos sentirmos útil
apesar da necessidade
do pão nosso de cada dia
mas na altura do campeonato tudo é curtição
e

fazemos amor
por estarmos presentes na relação
de ver na expressão do ente amado
que seu gozo é um trampolim
para o encontro de almas
e por esta certeza que devemos
dar mais do que recebemos
então

faz parecer uma loucura nisso tudo
uma necessidade maior que a nossa própria necessidade de
amar e ser feliz

as palavras certas seriam
doação e gratidão
não somos propensos a gozar toda hora e todo dia
mas a expressão de prazer na face da pessoa amada
diz tudo que não podemos dizer
então

aos quarenta anos de idade
todas as idades se projetam na nossa
é um limiar

porque além da aparência
a gente sente a espiritualidade fluir
sem nenhuma intensão
de querer ser um sacerdote de plantão
mas sentimos as decisões dos nossos gestos e atitudes



feito um rio que desemboca no mar
nessa hora não apostamos mais
nos defeitos que cada um de nós temos
passamos a concordar até certo ponto
e nos deixar levar se for conveniente
diante de tudo que nem sempre
é pela nossa capacidade
mas pela falta de preparo daqueles que nos cercam
diante daquilo que é inovador
tal a criança que recebe
um brinquedo
e de imediato o destrói
para reconstruí-lo outra vez
enquanto nós achamos absurdo
a criança busca o âmago das coisas

XII

aos quarenta anos de idade
passamos a desconstruir nossos valores
para reconstruí-los de forma diferente
mais íntegros e abertos
a entender a partir de quem somos
a própria natureza humana
percebemos que muitas vezes
nos enganamos
erramos para acertar
e acertamos para errar
outra vez
dessa forma
nos acostumamos a sermos imperfeitos
e nos projetamos na aventura de quem sofre calado
e a buscar respostas dentro da gente

XIII

as limitações do tempo estão sujeitas
a limitação do ser
das projeções que fazemos em torno de nós mesmos
no tempo somos todos fracionáveis
estamos imersos no oceano que nos absorve
tal uma gota
e achamos que somos especiais demais
vemos que não adianta medir as coisas
pelo nosso próprio ponto de vista
não adianta porque elas seguem
outros cursos diferentes
como o passar dos automóveis
enquanto os cães ladram

XIV

dos muitos poemas que não escrevi
porque falhara a caneta
deles me perdi
ou meus não deveriam ter sido

meus poemas em relação ao tempo
são os cães das estradas poeirentas
o pó na fuça se torna uma pitoresca maquiagem

aos poemas que não escrevi
diante da falta de visitação das musas
compreendo que elas
têm tem que frequentar mentes férteis
e mais jovens de outros poetas

são ofetas da vida
flores colhidas no jardim do tempo
exaltação do amor ao criador
saudação de um nascer de um novo dia
beleza doce e graciosa da mulher amada
integração do micro ao macrocosmo
a esperança dos versos que não escrevi

mas
diante dos versos que não escrevi
presto homenagem ao encanto da mulher amada
com a doce tessitura do olhar de saudade

XV

aos quarenta anos de idade
temos pouca idade para sermos maduros
e muita para não achar ser suficiente
toda essa história
somos os maiores burocratas
do mundo de coisa nenhuma
e de tudo que acumulamos
deixamos pra lá
somos sabedores que não dá

pra tentar resolver tudo da forma
que nós pensamos
e nem sempre não nos cabe
solução
e se nos mostramos fortes
somos fracos
vitoriosos

nos damos por vencidos
heróis somos covardes
e aventureiros felizes
de uma causa quixotesca

Out/2003

Invøntário dę palavras (2000/2006)

INVENTÁRIO DE PALAVRAS conecta poesias entre a juventude e a maturidade, uma proposta de avanço e recuo, no horizonte das palavras traduzidas entre a aproximação e a distância dos amores, que se interligam numa sintonia e na herança dos sentimentos, cuja partilha vai além de um beijo, um abraço e um afago mais gostoso, são interligações de afeto e desejo tributados na partilha e no alcance que nem as mãos podem tocar, porque só a saudade é a revelação e termômetro que nos impulsiona a um querer mais do que o sentimento de vontade. Verso a verso, a poesia, aqui pulsa e traduz a herança de quem ama e é amado.

A mulher dos meus sonhos

A mulher dos meus sonhos
é um barquinho que trafega em águas tranquilas
como se sua mansuetude almejasse sempre
um porto seguro
a mulher dos meus sonhos
é tão amiga e natural
no seu jeito simples de ser
que percebo que ela é capaz
de suportar até o insuportável
sei que ela é fascinante
passa por despercebida tal a borboleta que visita o jardim do amor
repleto de belíssimas flores
onde ela se torna apenas mais uma dentre tantas
embora sua ausência seja percebidamente despercebida
não sei como faz a diferença
mesmo sem desejar fazer
mas a mulher dos meus sonhos
é tão real na sua surrealidade
que de tão perto a sinto longe
e
longe parece tão perto
ela não é nenhuma santa
nem se parece com um anjo
até porque nunca vi um anjo
ela é apenas uma mulher comum
que traz consigo uma paz tão grande
e

misteriosa dentro de si
que me faz querer sempre estar pertinho dela
mesmo quando a percebo no pensamento
mesmo que seja para dormir apenas
quando estou sonhando acordado
sei que a presença dela
é como o cair do orvalho
à noitinha
bem dentro do meu coração

Rio, 29 abr 07

A mulher trágica

A mulher trágica tem um faro por incenso
transita pelas mansões do porvir
e transpira sangue pelos seus poros
às vezes ela equaciona delírio e dor
às vezes é meticulosamente antiética
a mulher trágica me desordena
pelo seu ímpeto de fêmea louca
leva-me a trafegar entre a luz
e as trevas

A mulher trágica
tem qualquer coisa nela que ela mesma desconhece
por ser misteriosa demais até para si mesma
quando ela bebe café e vodka
a transar os paradoxos dentro do seu próprio ser
e ao mesmo tempo reage nos níveis dos seus desníveis
às vezes é desesperadamente sensata
no seu descontrole
emocional

Diria
que a mulher trágica me desestabiliza
como se entrasse porta adentro sem saber
eu não gosto da mulher trágica porque gosto
também por ela não gostar de mim gostando
porque ela me desgasta quando me gasto nela
pois ela me alucina na sua transa louca

no gozo maior que a vontade dela
o gozo da mulher trágica
é como o uivo da loba diante da lua
e eu diante da mulher trágica
sou escravo do próprio amor que penso ter por ela
sem que ela saiba da intensidade desse amor

A mulher trágica me tem
quando não a tenho
e quando a tenho ela é fugaz
às vezes sombra, luz, névoa e silêncio
nada posso comparar com a mulher trágica
e quando ela ameaça pular no precipício
me deixa estupefato
pelas suas mais inusitadas reações
às vezes me vejo querer resgatá-la
das alucinações do seu labirinto
sei que sou limitado e impotente demais para isso

Perdoa meu Deus!
Eu amo a mulher trágica
que me enfeitiça sem ser feiticeira
que me encanta sem ser sereia
que me mata sem arma alguma

Sei que se a mulher trágica fosse mais do que ela pudesse ser
com certeza subverteria a ordem do mundo
por hora desgoverna o meu coração

Rio, 29 Abr 07

Tê-la em minha tela

tela para meus pincéis
tê-la para minhas mãos
tela para que eu pinte
tê-la para que eu a ame
tela para impressão das tintas
tê-la para receber meus beijos
tela para as paredes nuas
tê-la amorosa dentre elas
tela magistralmente pintada
tê-la para que eu veja e a acaricie
tela que retrata assim a natureza
tê-la naturalmente como nasceste
tela inspirada e pintada por mim
tê-la pintada pela tinta do amor
tela da beleza que vem de ti
tê-la se não a tenho quando vejo
tela de sua imagem contemplada
tê-la quando meus dedos te acaricie
tela para o bailado dos pincéis
tê-la inteira a me perder em ti
tela em brancos sonhos revelada
tê-la na minha sua pele incrustada
tela que eterniza toda beleza nua
tê-la quando já me tens cativo
tela pintada com tintas do coração
tê-la sendo maior amor dentre os amores
tela de nossas formas multicores

tê-la branca na tela branca
tela pintada de tinta negra
tê-la negra da cor negra
tela que transpõe o sonho
tê-la além da própria tela

Tempo de amar

quere-te é tão somente crer
que a tua presença agradável
há de alegrar os meus dias

imaginar é te buscar no sonho
a presença da saudade que ficou
diante da expectativa do amor

sou quem anseia estar contigo
a cada instante dividindo o tempo
és para mim doce emanção do afeto

dos primores dos teus beijos
é como se sorvesse o licor
da saliva de uma a outra boca

sua chegada é como a primavera
que floreia o jardim do amor
és crisálida que visita cada flor

num dia radiante do sol
minha acalorada presença
doira teus pêlos que são relvas macias

mas no outono sou brisa leve
que despe suas vestes que tais folhas
ao vento caem tais folhas ao chão



onde são colhidas pelas formigas
estes pequenos seres peregrinos
parecem meus dedos sutis

que pegam as folhas _suas vestes_
estendidas no tapete do chão
à porta do santuário do amor

Rio/2003

Confissão

Hoje faço votos de que a caridade seja mais do que uma palavra
de que o amor vá além das cinco letrinhas
de que a vida possa dar mais do que posso oferecer
sim
todos os motivos são motivos de mudança
hoje busco a compreensão para os meus desafetos
no momento de solidão uma resposta
se trafego pela rua da amargura foi porque não apostei
na chance de amar outra vez a autêntica mulher amada
que se fizera tão presente na saudade

Hoje gosto das coisas simples que me confundem
porque a todo instante sou desafiado a não percebê-la
às vezes penso
que são coisas ruins para mim
quando são tão boas que não dei valor
no tempo necessário
e qual seria o tempo necessário senão
o tempo do acontecimento
tempo das coisas que acontecem agora neste exato momento

Sou mais um entre milhões dos que se perdem
pra se encontrar outra vez na próxima esquina das indecisões
dos traumas dos delírios das insanidades e da desesperança de amar
se hoje canto a canção provável
talvez seja para ter a certeza de que ainda não admito a derrota
diante de tanta indiferença que cansou de caber dentro do meu peito

porque esqueci de chorar minhas próprias dores
Meu Deus
seria muito triste se não tivesse mais sonhos
para acreditar numa manhã possível
de possíveis respostas para a calamidade da vida
mas graças a Deus
podemos crer que uma semente
significa que a vida pode conter todas as respostas que precisamos para
que haja prosseguimento de tudo aquilo que um dia foi plantado para
que pudéssemos colher sem fatalismo nenhum
sem ódio transparecendo no semblante de cada pessoa
assim podemos deduzir que Cristo
não foi crucificado à toa
há algo nessa história toda que não compreendemos
e é tão real como a necessidade do vento que existe
mas não podemos tocar _apenas sentir!
Por isto
vivamos cada dia como o dia derradeiro de nossas vidas
para fazermos o melhor possível mesmo quando nossas semelhanças
não se cruzam tanto assim como desejar queremos
hoje é tempo de buscar na diferença de nossa própria identidade
nos igualar com nosso irmão além de sermos irmãos de sangue

Set/04

Ajuda-me a te esquecer

Ajuda-me a te esquecer
a te deixar quando te quero mais
ajuda-me a ser feliz sem que as promessas dos seus beijos
ainda faça morada dentro em mim
ajuda-me a não querer seus carinhos
e as atenções que confortam minha alma
meu bem meu mal querer
sei que a lembrança da última visão de ti
é o que mais fragiliza meu ser
é o remédio que alivia a dor de te amar a distância
meu amor não sei como e nem porquê
mesmo que não possas nem me queiras
fique longe de mim e me esqueça
não me liguês nem me tragas respostas boas
ou ruins a seu respeito
mantenha-me distante não estando perto
perto de ti sem me querer
sem corresponder o meu amor com o seu
que faz sofrer mais do que sofro
perto da fonte inesgotável dos seus beijos
é não ver sequear a luz do sol
quando iluminava minha vida
é estar como um pássaro triste aprisionado numa gaiola
entoando um canto que parece um lamento de dor
por não desfrutar da liberdade de voar e viver

querida
por que me deixou de amar assim?
Dizendo agora que tudo faz parte do passado
por que agora e depois de tudo faz de conta
que não vivemos o amor na sua plena intensidade?
que você não foi tão minha quanto fui seu
mas agora me faz sofrer a dor imensa da separação
por que agora me apunha-la num golpe só
embora deixa que eu vá morrendo aos poucos?

e morrendo aos poucos a gente fica
pela falta de esperança no amor e na vida
porque se a pessoa que amamos
a vida perde o colorido que tinhas antes
fica sem sabor tudo que provamos
fica sem graça tudo que tinha graça
quando minha graça era você
mas agora que não a tenho
me ajuda a te esquecer
para que a própria solidão
consola a minha alma
no amor que venha encontrar
mesmo longe de ti
do seu amor!

Rio, 30 abr 09

Tributo à lingerie

Nas formas do teu corpo o quanto se adequa
o quanto te veste e se reveste nos detalhes
na silhueta delicada do teu corpo
menos esconde o que não deve esconder?
Pela eterna presença de Eva que há em ti
tão natural na passarela do jardim do Éden
nada a impedia nem a prendia assim...
do que revela a sua nudez reveladora!
Mas se uma lingerie te molda o corpo
se emoldura assim sua magistral beleza
que primor demonstra tal decoração
que não transcende nem pode superar!
O que a sua própria natureza já define
e, mais encantamento lhe emoldura a peça
de um vestuário que privilegia quem usa
e quem pode contemplar quando te vestes?
No desfolhamento na chegada do outono
e o revestimento das folhas na primavera
no jardim da vida se enchendo de luz
e no exalar dos gerânios e das papoulas!
A lingerie em teu corpo configura o espaço
da moldura do tempo que te revela ser
a pintura perfeita de um perito divino
primor do universo tal uma estrela!
Tocar-te além do desejo define o olhar
tal como reage o espectador na exposição
e deleitar-se quando a odalisca na dança

retira levemente seus véus coloridos!
A lingerie não faz de ti ser mais mulher
nem ser mais o que é pelo que te veste
que te ocupa seu mínimo espaço de ser
do vestuário que abriga uma diva!
A lingerie na mulher se faz completa
é tributo de uma fascinação pelo êxtase
e dum desejo incontido não revelado
de coisas que trafegam numa fantasia;
de coisas que se predestinam pelo não ser
no corpo da mulher presença mínima
sensualizando de forma plena e delicada
quanto mais conforto proporciona!
Permita amor que em ti reponhas
com revestimento dos meus olhos
a intercessão entre uma coisa e outra
entre o tempo e o espaço de amar
onde começa a linha divisória
que te marca a silhueta do corpo
onde encontro o que não vejo mais...
sem nada que sutilmente te aprisione?
E o que é se desfaz em densas névoas
e o que não era se não calcula nem decifra
e o que se oculta é uma quimera revelada?
Em ti a lingerie é uma prenda dos mistérios...

Rio, 26/02/19

Alma feminina

Discernir como se revela a alma feminina
ou como ela se deixa ser visitada em seus encantos
por qual via se predestina anelares e polegares
na forma plena das canções que se dedilha!
Nela se toca de um jeito marcado pelo tempo,
pela contagem do destino alado das horas,
pode-se ver o quanto ela sente ou quanto sofre
na confiança nua das metáforas do ser...
Dito é que a mulher não diz tudo que sente,
nem se revela tão facilmente quando muito
se quer investigar os mistérios da sua natureza,
cego de amor não se identifica pelo tato!
De olhos abertos nada se vê do que se vê
por que a mulher tal o mito de Pandora
traz consigo uma caixa cheia de enigmas
e nem é vista na sua nudez reveladora?
Nela e por ela correm os rios dos deleites;
mas saciar-se dos eflúvios do seu amor,
é tarefa de se colher no jardim uma rosa,
que já nos oferta naturalmente o perfume!
Quando se toca e toma posse dela mesma
todo perfume se esvai ao retirá-la do caule
e o que se tem dela não é mais a mesma rosa!
Ou o mesmo ser que dela indecifrado flui?
O que flui é como um rio caudaloso
que de tanta magnitude desemboca no mar;
oceano de amor dos nossos pensamentos

que somente quantifica o que é promessa!
Se busca na mulher o que ela não oferece;
e o que oferece é menos palpável que a brisa
e não se permite ser tocada feito a água,
a alma da mulher é tudo aquilo que aspira
uma santidade menos compreendida por si,
do que por quem deseja saber mais sobre ela!
E, fica sem saber o que vem a ser de verdade
porque não há o que se revelar deveras...
talvez alguém de forma insuspeita diga
que conhece bem o coração duma mulher,
ainda que tão somente ela venha permitir
ao final se percebe que foi enganado!
Ao perceber que decifrar a alma feminina,
é como caçar borboletas num jardim florido
para enquadrá-las num álbum de coleção
não se registrando a vida que há nelas!
Entre a graciosidade e a beleza das cores,
compreendendo que nenhum mortal possa
colher as essências dos primores da vida
que seja talvez habilidade só dos anjos?
A alma feminina é como a flor do campo,
e o passeio de belos corcéis pelas campinas;
é a pureza doce de um sonho de menina
e o encantamento do bailado do miosótis
quando o vento sopra em forma de brisa!
É raio de sol é luz que adentra o âmago
das ínfimas coisas que nossa forma de ver
nem sempre alcança com naturalidade.
Assim a feminilidade que se deixa tocar
no seu íntimo e incomum mistério
quando não se faz mistério quando quer

quando é quando nem mesmo era!
A alma feminina não é só o que se pensa
dela ser ou não ser o que mensuramos,
é mais do que um céu cheio de estrelas,
é mais do que a lua em suas fases!
É além da manifestação de um êxtase,
uma necessidade plena de amar sendo amada,
tal a rosa que oferta o dulçor do seu néctar,
e quem há de ser o beija-flor a desfrutar
de tão excelente ambrosia do amor
que uma mulher dócil pode oferecer?
Quem poderá celebrar do seu banquete
tal a natureza que se banha do orvalho.
Que antecede uma bela manhã de sol...
e, traz o regozijo de esplendor ao nosso ser
de tanta felicidade que não se mensura,
que somente Deus possui a fórmula.
Sim! Não se traduz o ser feminino
pelas contas do toque e dos sentidos;
nem por mensuração do desejo da carne
ou vontade de querer saber mais...?
Não se sabe mais e nem se pode,
a não ser quando a mulher se revela,
a não ser quando se deixa ser tocada
na íntima profundidade do seu ser!

Rio, 25/02/19

Milagres acontecem

Meus milagres acontecem
tão naturalmente
que é difícil acreditar que são
assim como o abrir e o fechar de olhos
da amada
comparado ao movimento das asas
da borboleta
meus milagres acontecem
na floração da primavera
na vertigem do verão
no desnudamento do outono
na sobriedade do inverno
meus milagres acontecem
sem que eu venha a pedir
ou fazer promessas para que aconteçam
brota em mim
quando uma criança sorri
uma flor desabrocha
e a poesia acontece da única inspiração possível
através da ternura do olhar
do aconchego do bebê no colo materno
meus versos acontecem
dando sinal de que os milagres
desta vida jorram da fonte dos nossos corações

Set/04

Por descuido

Senhor

dai-me a chance de rever
minhas frases mal empregadas
os passos dados por precipitação
os carinhos que deixei de ofertar
os beijos e abraços que deixei de retribuir

Senhor

dai-me a chance de recomeçar
de conviver e de saber esperar
dai-me Senhor
tudo aquilo que perdi por merecer
dai-me o gesto
dai-me o riso
dai-me o olhar
a felicidade
de ter tudo
como se não tivesse nada
e me perdoa
quando me distancio
estando perto
por descuido

Set/04

Dia internacional da pouca fala

Hoje
é dia especial
dia da salvação do mundo
dia internacional da pouca fala
porque não haverão promessas nem fofoca
hoje os sonhos e anseios serão preservados
sem que ninguém invada o espaço um do outro
as intenções não serão camufladas
não haverão confissões
para serem feitas
o bate papo na esquina será adiado
nada de bar
de intrigas e confissões
somente restarão os desejos inconfessos
que no dia de hoje será nossa única provisão
ufa!!
graças a Deus
que hoje é o dia internacional da pouca fala

Set /04

Fora do lugar de onde estamos

Ontem ainda eu estava falando
com meus botões
há quanto tempo
deixei de fazer as coisas mais simples da vida
como colher as conchinhas na praia
na espera de quem possa colhê-las
de rodar pião e jogar de bola gude
com a molecada do bairro
de acompanhar o trezinho de formigas
as tripulias dos esquilos
observar o caracol que trafega
como se o mundo não tivesse pressa
e na verdade não tem pressa alguma
porque a pressa é uma invenção nossa
é tão bom quanto a velocidade dos pássaros
pela surpreendente maneira de ver as coisas

Hoje sou como um simples caracol
porque ser caracol não é estar contido na vida
mas conter a vida a vida no seu próprio ritmo de ser
na verdade é disso que precisamos
coisas que nos ajudam a nos situar em nós mesmos
fora do lugar de onde estamos

Set/04

Onde se encontra a beleza?

Procurava
a beleza fixada nas coisas
em tudo que refletia e brilhava
nas marcas do tempo
na pureza do olhar
na magnitude dos astros
na delícia dos frutos
procurava a beleza
na sabedoria dos anciãos
na canção do alvorecer
dos pássaros
nos solstícios de verão
na amabilidade das crianças
nas planícies
nos alpes
no voo
das águias
nas alturas
e nos abismos
procurava
a beleza
quando
percebi

que ela
não está
onde pensamos
que ela se encontra
mas dentro de nós

set/04

Quem muito sabe

Eu fui aquele que a vida inteira
leu tanto para adquirir saber
e dentre tudo que passei a ler
aprendi de várias maneiras
mas resolvi ir muito mais além
querendo resposta da existência
e não tive certeza de ninguém
pela estrada da humana sapiência
e depois com o passar dos anos
a refutar a minha própria tese
rasguei meus arquitetados planos
e as teorias de minha catequese
daí começou a não criar raízes
pela vida muitas agruras passei
e tive experiência noutros países
e fui reconhecendo que nada sei
que muito ainda tinha a aprender
e por mais que leia-se bastante
na vida não teria para tanto saber
quando resolvi tirar da estante
todos os meus livros e doá-los
para instituições e bibliotecas
e meu saber joguei todo no ralo
e com meu filho fui jogar peteca

Mar/2000

Elegia

Sintetiza em mim teu grito enorme
quando invade essa ânsia malograda
dos beijos dados, tais pétalas ao chão
foram desabafos de suspiros imprecisos;
navegaste por palpitações desencontradas
quando o veleiro trouxe tristes lembranças
do tempo que amaste sendo desenganada
do tempo que fora amada deixando de amar.

Sei que acalentas mais do que vãs esperanças
embora mais do que promessa é coisa prometida
como se desvendássemos os enigmas da vida
para não sofrer pelo tempo que a viver sofremos,
sei que brincamos de ser felizes, mas prematuros,
embora busquemos razões no amor como fuga
quando o movimento se faz espectro da duração.
haveria de viver a vida que se perdera aprisionada!
Entre o silêncio e medo que sufoca nossa alma,
pois a tristeza um dia fora senhora dos teus passos,
daquilo que se precipita no abismo de ti mesma
da tristeza que não era mais pesada que a pena ao vento
porque não imaginava uma cruz que não pudesse suportar,
embora fosse dor aquilo que presumiste sentir
pelos desmotivos que nem ao menos se concretizaram.
Buscava para além do desejo, o desencontro
de todas as palavras pelas perguntas inventadas,
cujas respostas foram tão imprecisas e alienáveis,
tais os castelos que construimos à margem da praia?

Sim, pelas coisas inauditas que o amor insiste
não pela lucidez, quando nos fazemos translúcidos
e pela sensatez, quando nos demonstramos insensatos
na vida e no amor, temos que aprender a jogar
para sermos mais que fiéis, verdadeiros amantes,
tão verdadeiros que saibamos ceder e dividir,
tudo aquilo que se traduz e, se advinha apenas?
quando bem mais do que palavras temos gestos,
ah o amor não é inseparável porque é eterno,
se entendermos como eterno sua infinita duração
que trafega no tempo e supera a ação humana?
quando nesse amor nos revelamos, nos entregamos.

Não somente pela nudez que evidencia o corpo,
tampouco pela chance de amar pelo que se almeja,
simplesmente amor, pelo que ele demonstra ser,
nas lembranças pressentidas, pela medida da saudade!

Rio, 13 jul 01

Dos outros muitas falhas se aponta

“quem não tiver pecado que atire a primeira pedra” João 8;1-11

Dos outros muitas falhas se aponta
de nós demonstramos a qualidade
o que nem sempre condiz com a realidade
quando vossos pecados não demonstra
e deixa transparecer o fundo da verdade
naquilo que nem sempre se deseja ser?!
E muitas vezes é apenas falsidade
A bela imagem que julgamos ter
Quantas vezes a apontar ficamos
Defeitos que nos outros nós temos
Mas a julgar nos comprazemos
Tal Narciso no rio nos contemplamos
E a melhor imagem se traz para si
Ninguém se autocriticar já vi
E quando se pinta de palhaço
É apenas um disfarce
É máscara para ocultar os traços
Da verdadeira face
E aparando as arestas da imperfeição
Quem
É capaz sem ajuda nenhuma
Conseguir uma modificação
Sem que com Deus
Compromisso assuma
Para tudo que já sofreu

Venha cair por terra
E não mais seja quem erra
Mas aquele que se superou
Por muito ser amado quando amou

Quem

Melhor pode se julgar
Do que qualquer outra pessoa
Julga ser vossas ações boas

Quem

Em pensamento não veio a pecar
Não julga nem é julgado
Passa pela vida sem mácula
Nunca cometeu pecado
E vosso próprio erro anula

Ninguém

Passa na vida sem nada dever
Por mais que se ache certo
Ninguém precisa novamente viver
Outra vida pra cumprir acerto
De contas a pagar pelo que fizera
Para vir no mundo e buscar perfeição
Suplantando os erros que cometera
Achar que numa reencarnação
Voltará para se tornar novo freguês
Perdendo a chance de ser salvo
E para o diabo se torna fácil alvo
“porque o homem só morre uma vez”

Quem

Não acredita perde a chance
De aceitar o propósito da Cruz
Quando herdeiros da graça por Jesus
Infeliz quem deseja uma revanche

Que se julga autossuficiente
Tendo uma visão fatalista
Julga o mundo sendo apenas materialista
Esquece que há uma alma na gente
E vai prestar contas no final
De tudo que somou na vida
E tal uma ovelha que ficou perdida
Vai ser julgado
No Juízo Final
Prestes a ser condenado!
Quem
Pode julgar
Pode a primeira pedra atirar
E não se julga como pecador
E nunca disse uma mentira
Quem
Nunca ouviu falar
Que existe acima de nós um Deus
Que enviou Seu Filho para nos salvar
Só quem faz apostas em quase tudo na vida
Mas na maior delas pra salvar
A sua própria alma em Jesus Cristo
Se deu por vencido
E desistiu por nunca aceita-lo
Como único salvador
E ser for julgado nem precisará
De um veredito
Porque já está sentenciado
por si mesmo!

Rio, 20 mar 2000

Sonhos desfeitos

Fiz questão de me tornar notório
Todos os meus versos sabia de cor
Lia alguns parecendo relatório
Não imaginava como tinha valor
Fui escrevendo por simples prazer
E ao mostrar tal arte pros amigos
Diziam que eu não tinha o que fazer
E apesar daquilo ser sonho antigo
Por desestímulo perdi a inspiração
E fui perdendo o sonho e a mocidade
E a vida me impulsionou à depressão
Quanto mais sentia o peso da idade
Quisera como antes fazer versos
Mas percebi que a criança que havia
Guardou seus brinquedos diversos
Dentro de um baú sem serventia
Assim depois de passar muitos anos
Quando a velhice foi chegando
Meu neto curioso o abriu por engano
E saiu do porão tão feliz recitando
Uns poucos versos que restou daqueles
Que antes de jogar fora deixei ali
Julgados pelos meus amigos tão releis
Que nunca mais sequer olhei nem li
E agora dentro de mim não resta mais
Sequer a sombra de um poeta triste
Que mesmo se quisesse voltar atrás

Não poderia porque ele já não existe
Eh por achar que não mais agradava
Rasguei alguns versos preferidos
E na lenha pus outros que prezava
Queimei os sonhos e fiquei esquecido
Até perceber que rasguei a felicidade
E coloquei na lenha a maior riqueza
Que me fazia maduro na pouca idade
E me tornava homem rico na pobreza
Pois ao ver meu neto feliz quando lia
Mesmo soletrando com pouco saber
Fez-me crer que a beleza da poesia
Brota no coração de um pequenino ser!

Rio, 30 mar 2000

Quando eu me chamar saudade

*“vendo meus males, vendo minhas mágoas,
as suas com as minhas se acompanhem”*

*Ah! Quando eu me chamar saudade
se arrependerá talvez de tudo
que deixou passar na realidade
por não entender meu gesto mudo.
Ah! Quando eu me chamar saudade
ficará somente uma lembrança
da beleza que ficou na idade
para que vivamos de esperança.*

*Ah! Quando eu me chamar saudade
não me mande suas cartas por favor
porque desejei somente teu amor
e você se comportou como covarde.
Ah! Quando eu me chamar saudade
não mande entregar flores nenhuma
porque não darei resposta alguma
de cartas e flores pela amizade.*

*Ah! Quando eu me chamar saudade
lembre de tudo que me fez sentir
porque não quis teu amor retribuir
sufocando meu amor e liberdade.
Ah! Quando eu me chamar saudade
lembre o que passei longe de ti*

*das horas de solidão que senti
numa noite de insônia e ansiedade.*

*Ab! Quando eu me chamar saudade
não chore mágoa da minha partida
lembre que passei pela tua vida
te amando com afeto e intensidade.
Ab! Quando eu me chamar saudade
não quero de flores um ramallete
somente desejo um simples bilhete
pra te responder que me aguarde.*

*Ab! Quando eu me chamar saudade
diga pra mim que se arrependeu
admita que perdi e você perdeu
tendo um pouco de sinceridade.
Ab! Quando eu me chamar saudade
saberás que o meu último desejo
morreu na minha boca como um beijo
e que não passou duma saudade!*

Inventarzi um santo

Inventarei um santo
Para todos os santos
Construirei uma igreja
Para que ele componha
Essa liturgia

Esse santo terá um nome
Como todos os nomes
Não será um nome sobre todos

Direi que ele será milagreiro
Porque morto
Não questionará
Mesmo que a obra
Por misericórdia
Seja do Todo-poderoso
A do santo valerá?!

Me satisfarei com a imagem desse santo
Mesmo que nunca tenha visto
Mesmo que nem mesmo tenha existência
Não importa!
Será minha necessidade
Que aprovará

Preferirei não ser santo
Como Jesus ordenou

Que sejamos santos
Como Ele é

Apostarei num ídolo
Ícone
Imagem
Paradigma de mim mesmo
Me espelharei naquilo que nunca fui ou serei
Que nunca haverá de ser o que não é
Santo são santos para gente como nós
Para Deus somos santos dentre os homens
Pela misericórdia do Seu mandamento
Porque Ele não achou na terra um justo
Talvez seja justo crermos em santos
Que não traduzem o caminho
A verdade e a vida.
Meu santo
Meu Cristo
Disse que ninguém vai
Ao Pai
Senão por Ele
Santa Maria ou outra qualquer
Nem preciseis rogar por nós
Porque eu peço ao Pai
Em nome de Jesus Cristo
Por nós
O único que nos dará
A única
Salvação
Amém

Rio, 20 out 2000

O sol e a lua

Tal um pássaro preso engaiolado
Que anseia pela sua liberdade
Deixar-te-ei ir embora
Como as águas na represa
Contidas e emparedadas
Um peixinho no aquário
Almejando ir pro mar

Deixar-te-ei ir embora
Uma mosca enredada na teia
Da aranha que a fez presa sua
Deixar-te-ei ir embora
Tais segredos a sete chaves
Guardados há muito tempo

Darei numa confissão
Porque te deixarei partir
Do amor que outrora foi promessa
Simplesmente tornar-se-á afeto
E, consideração por alguém
Que sem explicação amei demais
Mesmo sem saber se fui amado

Tanto quanto apostei nesse amor
Que tivera que deixar partir
Pelo bem que sinceramente demonstrei
Sem nunca ver o ressentimento

Mesmo que vieste partir
Com a minha inconsolada tristeza

Deixar-te-ei ir embora
Sem que o egoísmo
Venha a falar mais alto
Do que o bem que te desejo
Te deixarei partir para a felicidade
Doutros braços e carinhos
Doutra boca além da minha

Te deixarei partir sem a pretensa
Necessidade de achar-te tão minha
Partirás certamente com algo meu
Algo que mesmo sem perceber
Levarás dentro do teu coração
Partirás ao perceber que na ausência
Deixei de estar presente como antes
Como se algo te faltasse
Assim não esperarei nada além
Da lembrança na saudade de ti
Sim... deixar-te-ei partir então
Desde que estejas feliz onde estiver
Ou com quem haverá de estar
Mas que eu tenha a certeza
De ver-te mais feliz que eu

Sim... deixar-te ei partir
Antes que meu coração sofrido
Se despedace de amor por ti
Sabendo que não poderá
Ser correspondido de verdade

Porque tu não me pertences
Nem posso dizer-me ser teu

Porque és lua que brilha à noite
E eu o sol que aquece o dia
Tu chegas sempre quando me findo
No horizonte longinquo
Chegas sempre ao anoitecer
E partes no raiar do dia
Quando começo a aparecer

E, sem precisar que te deixes ir
Vais de mansinho levando
Um pedacinho do meu ser
Todavia, será melhor assim
ver tua partida na chegada
se me vou chegando
como quem parte de ti
Mesmo se querer...

Mas que seja assim estando
Onde não te veja quando a vejo
Do que quando a vejo sem poder tocar
Amor, se tiver que partir, diga... até breve!
Mesmo sendo um sinal de adeus.

Rio, 24 Ago 06

Confissão

“No princípio, criou Deus os céus e a terra.
E a terra era sem forma e vazia;
E havia trevas sobre a face do abismo;
E o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.”
(Gênesis Cap.1.v.2)

Eu creio que para além de tudo que vejo
Alguém realizou cada detalhe da natureza
Tamanha a perfeição e hábil delicadeza
A mão sutil configurou como cortejo
As estrelas e os astros que ficam suspensos
Pela força misteriosa que há na gravidade
Sustentando a constelação e planetas imensos
Pois somente alguém ligado à Eternidade:
Fez cometas e meteoros e outras maravilhas
Que até a minha mente a pensar se perde...
Fez na terra tantas montanhas e tantas ilhas
Entre continentes e oceanos exaltou o verde
Da vegetação, o azul do céu a refletir nos mares
Pôs exuberância para que nos deleitássemos
Onde a visão não alcança fez tantos lugares
Para que na humildade nos conscientizássemos!
De que somos tão pequenos diante de tudo
Que Ele criou com tanta mestria e grandeza
Cousas descomunais que parecem absurdo
Mas tem finalidade dentro da nossa natureza.
E, das árvores e do solo tanto nos ofertou

Flores, frutos, verduras, legumes e hortaliças
E, para tudo fazer nem mesmo se precipitou
Como no Jardim do Éden fizera as delícias:
Que nossos pais foram os primeiros a herdar
 Sendo filhos à imagem e semelhança
 Nos deu semente e terra para plantar.
E tudo sem restrição deixou como herança
Do pó, fez a Adão e soprou em suas narinas
 Dando fôlego de vida para animá-lo
Depois de sua costela fez a Eva tão divina
Maravilhado da Criação que veio a adorá-lo!
Deu –lhes domínio sobre todas as criaturas
 Que habitam no céu na terra e nos mares
Representando aqui Sua pessoa nas Alturas.
Assim ficaria sendo por milhares e milhares
De anos! _ mas por uma desobediência caiu
 Em tentação o homem, que assim perdera
 A confiança Daquele que o constituiu
Para sua geração reinar durante muitas eras.
Tal anjo decaído, o homem na terra vagou
Durante muito tempo como filho bastardo
Até que um dia o Criador enfim o resgatou
 E a Seu respeito enviou Seu filho amado
Jesus Cristo que era o Verbo e em carne se fez
 Para se compadecer pelos filhos da adoção
 Habitando entre nós, da glória Ele se desfez
Nos livrando do pecado pela Sua crucificação.
Ah! Eu creio sempre que este Ser tão infinito
 Nunca nos desamparou aqui na terra
 Nos deu tudo pela graça por se bendito
Tendo misericórdia do homem que erra
 Creio num Ser infinitamente perfeito!

Que nos fez tão igual a Ele mesmo
Que se compadeceu com seu feito
Para que não ficássemos à esmo
Sem uma razão que nos impulsiona
A viver e termos esperança uma
Vida melhor a qual nos posicione
Como filhos herdeiros nos assuma
Creio naquele que chamamos Deus
Aquele que benções maior nos promete
Numa Vida Eterna no Reino dos Céus
Onde não faltará nada que a nós complete.
Creio que para além da minha visão
Existe uma força que emana energia
Que não cabe dentro da minha imaginação
Mas pela fé que tenho Nele me contagia
E a tudo para o Bem nos predestina
Combatendo as tamanhas potestades
E pela Sua Palavra nos ensina
Ao andarmos conforme Sua Vontade.
Mil vezes creio Naquele que se chama Jeová
Que mais sabe de mim do que eu sei Dele
E me protege aonde quer que eu vá
Acredito Naquele que ao refletir me espelhe
Em quem feliz me faça no presente e no futuro
Essa nova pessoa que estou buscando ser
Tal uma luz a resplandecer dentro do escuro
É o sal a dar tempero sem mesmo perceber.
Confesso que creio no Deus da Salvação
Que faz habitar no meu ser o Espírito Santo
Que me proporciona uma Divina Inspiração
Que cada vez O exalte em meu canto.
Enfim, creio num Deus que no início

Seu Espírito pairava sobre as águas mansas
Aquele que fez de Moisés um grande indício
Ao levantar a Serpente no caminho da esperança
E depois abriu o mar em duas medidas
Apenas com seu simples cajado!
Passou com seu povo após muito haver caminhado
Até que avistou de um monte, a Terra Prometida.
Deus, que fez de um pastor um grande rei
Que deu ao homem que O pediu: a Divina Sabedoria
E para o povo a Salvação como garantia
Através dos Dez mandamentos da Lei.
Acredito Naquele que disse: “Lázaro,
Saia para fora”, depois de quatro dias
O ressuscitou dos mortos sem temor
Sim, desse Deus não me separo!
Porque Dele emana somente amor.
Ah! Eu creio na união de Deus-Pai-Filho
_Espírito Santo, por toda Eternidade
Como o sol que me irradia com seu brilho
Que me aquece e a toda natureza faz bem
Acredito Nele para todo sempre: Amém!

Rio, em 25 mar 00

Poemas da série “dádiva”

I

Que eu seja teu primeiro amor
Pela doçura de como sou visto por ti
Pela leve e momentânea emoção
Se me queres bem como te quero
Quando nada mais restar
Que esta ausência
Saberemos que a nossa garantia é tão fugaz
Constataremos que a nossa aproximação
Se dá pela sutileza do espírito

II

Ocorre que façamos transferência
Pelo favoretismo do amor
Se te quero bem haverá de me querer
Se te presenteio haverei de ser
Mas a lógica humana
Não é a lógica da vida
E a natureza se relaciona
De maneiras diferentes
Porque o acontecimento das coisas
Se revelam e desvelam
No oculto deslumbramento
Como o desabrochar duma rosa
E o cair do orvalho na madrugada

Nessa hora quando o homem
Não semeia sucesso
A natureza se manifesta
E o homem indefeso dorme
Pois a natureza não necessita
De elogios que a acaricie
Tal a vaidosa alma da gente
Basta que o vento sopra
E o pássaro cante
Haveremos de passar
Passar pela vida
Como tudo que tem
Seu próprio encanto
Na transitoriedade
Como tudo neste mundo
Passa porque passa
E por que haveríamos de ficar
Que fiquem as lembranças
Que de bom semeamos
Por nos sentirmos assim
Presenteados pela vida

III

Ainda hoje pensei em ti
Como a espera da flor
Que almeja a visitação da abelha
Sem que manifeste pedido ou reação

IV

Às vezes me martirizo
Por não conseguir agradar
Quando se é preciso
Falta sabedoria para captar
A musicalidade das palavras
Que não emitem sons
Mas sentimentos

V

Hoje percebo que até as coisas
Relativamente tristes e sem vida
São poetizáveis
Observo que somos trágicos
Porque morremos a cada dia
Pois o preço de viver é correr o risco
O tempo inteiro
Imaginando que por ventura
Somos imortais?!

VI

Poderíamos medir o amor
Saber se me amas mais do que te amo
Ou se te amo mais
Que instrumento teria para medir
A causa do meu e seu amor
Se não se mede
Quando apenas nos correspondemos
Quando nos amamos mais a nós
Do que devíamos
O campo do amor
Nunca haverá de ser campo

De batalha
De promessas
De vantagens
Somente percebemos que amamos
Sendo amado quando amamos
E achamos que amamos demais
Deveras demonstramos que realmente
É amor quando alcançamos o sentido
Do verdadeiro amor que vai além
Do objeto do prazer
Que supera até mesmo o sentimento
Pela pessoa amada
Num gesto de ganhar
Para se perder
Aí sim
Encontramos a essência
Desse amor
Que não limita-se
A ser apenas favorecimento
Do que julgamos ser amor

Talvez seja escassez
Possessão e idolatria
Talvez seja temor
Ressentimento e ilusão
Ingredientes de tudo que
Em verdade nunca fora amor

VII

Se te olhas tão plena
Feito uma jibóia
Rasteja segura e galante
Se te comparas a uma águia
Seja altaneira rompendo
As tempestades para além
Das nuvens nebulosas
Não te lamentos ou diminuas
Porque de Deus recebemos
Um precioso dom
Dom de criar
Amar e semear
Se criamos filhos colhemos netos
Se amamos a vida colhemos esperança
Se semeamos amigos
Cultivamos o que de melhor poderão
Nos ofertar
Porque todos os investimentos
Que fizemos
Serão como uma seta
Lançada bem longe
Cujo alvo é o futuro
Daquilo que temos no presente
 Embora o que haveremos de colher
 Nem sempre seja para nós próprios
 Mas para aqueles que haverá de vir
 Se deleitarão com aquilo que plantamos
 Sejamos gratos
 Porque outros plantaram
 Antes de nós

Rio, 21 jan 04

Os conflitos do amor

Os conflitos do amor nem sempre
Se traduzem por palavras
São antagônicos
Deveras esgrimam pelas línguas
Que se engalfinham feito gatos na fala
Na recusa e na discórdia
Fazendo desfalecer o ânimo
Diante da fascinação do ósculo

Os conflitos do amor
Interceptam delírios e emoções
Trava a captação sensível dos amantes
Sujeitos a serem desafiantes
Embora vivam infelizes
Pela falta da capacidade de superar
A indiferença que há na busca
De um acordo possível

Os conflitos do amor
Também não se revelam
Porque insinceros nos subordinam
A adjetivos inventados para o agrado
Que são agravos para a manifestação do afeto
Maneira pela qual não há correspondência
Porque houve anulação e mágoa
E na falta de capacidade de amar
Se revela o medo e a violência

Nos conflitos do amor
Convalescentes nos enfraquecemos
Porque nos fragilizamos
Se nos bombardeiam
Se não há respeito nem afeto
Impera a sordidez e a mácula
A mancha que fica não aparece no corpo
Mas ocupa as instalações da alma

Nos conflitos do amor
Há tantos motivos para desmotivos
Tanta implantação terrorista
Que faz-nos esquecer
Que somos gente e sofremos
Que fomos criados para nos amar
E para superar o prazer e temores
De ter motivos para superar o ódio

Haverá no conflito do amor
Todas as possibilidades para sermos
Instigados a sermos vitoriosos
Ainda que estejamos vencidos
Se não há compreensão
Restará o desconsolo e a insensatez
E assim nós superaremos as bestas
Que são afeitas a amar entre si

Se ao menos tivermos chances
De amar pelo simples motivo
Sabendo que o tempo pode passar
Sem sentir a plenitude desse amor
Veremos que a causa imperiosa

É aceitar tudo pela eterna doação
Na possibilidade de fazer do amor
Uma ponte de fluidez e recomeço

Mas se nos preocupamos em acusar
E ver defeitos onde não cabe encontrar
Que tão somente cabe em nossas cabeças
Amor não será o sustento do nosso ser
Mas uma ação contrária de estupidez
Semente de indiferença e dor
Que apostemos nos nossos melhores
Esforços e ações para buscar

A mais plena felicidade que cabe em nós
Construindo pontes de afetos
Que transformará o jardim do coração
Um espaço que revigora nossas forças

Rio, 28 set 01

A resposta do amor

O amor
vos colocará amarras
Que serão prodígios vestígios
Suspiros que não serão vossos
Poder-vos-ei aniquilar os brios
Tirar-vos a centilação do brilho
Podeis julgar ser verdadeiro
Haveremos de ser impudicos
Pela causa do amor?!
Embora
subsista ao que afiançamos
Quando descontrai na possibilidade
De que tudo é nada
Maneira pela qual deixamos de aceitar
Quando nos precipitamos
Entre os caminhos e descaminhos
Entre o carinho e o asco
Quando o sentimento trafega
Pelo desgosto e aprovação
Sem esse amor
Colhemos amarguras
Sem esse amor
Não nos libertamos
Da prisão da alma
Embora dizeis amor
Deixastes que o sofrimento
Fosse o sofrimento de vossos gestos
Na teatralização dos fantoches?

Embora dizeis amor
Creias ser conveniente acreditar
Sequer que nunca realmente
Sentistes ser amado (a)
Não compreendereis que tal palavra
Por ser tão pequena coubera em si
Tamanho sentimento?
Pois
Vossa entrega traduz paixão e ódio
Embora expulse pelos poros
A granguena do pus?
Embora dizeis amor
Parece não deixar refletir na alma
O que de fato sente em ti mesmo (a)
Deixando o sentimento seguir um rumo
Da alienação pelo uso das máscaras?
Revelastes
O impossível na possibilidade do encontro
Na chance misteriosa de amar
Deixando-vos lançar
no vosso abismo
Deixando-vos tomar desse absinto?
Provando das delíricas emoções
Dum profanado amor
Achando ser sagrado a comunhão dos sexos?
Embora sejais curto o entretenimento
Que vos ilude ser livre dentre grades?
Dizeis amor
Blasfemando a palavra
como moeda de troca
por não acreditar
em seus próprios valores
na pressentida ação

que tal amor vos prende?
Como haveis de se libertar
Se nada enfim vos prende?
Haveis de dissimular
Em prol do engano?
Para tantas desculpas
Esfarrapadas
Enfadonhas
Prende-vos
Por querença
Regastes flores murchas
Que deixastes perecer?
Mas se quereis ainda
Do amor tão verdes prados
Procureis tal a chuva
Revitalizar
Reverdecendo
E não deixeis que vos sacie
Além do florescer
Dos anos
Se podeis
Desfrutar
Desde
Agora
E para
Sempre
Na dádiva
Tão gostosa
Que nos
Une

Rio, 23 set 01

Paisagem com bigode

Hoje direi

que instauro-se as rugas
na crosta terrestre da minha face
que não deixaram de raiz em mim
que não fora nem mais nem menos bela
diante daquilo que fora desconstruída
pois aquilo que se revela
não é tão belo
é eficaz aceitar
saber que quanto mais velhos
superamos tudo que não fomos
nem soía
mas ao mesmo tempo era tão insuperável
hoje sei
que há rios de experiências
tão caudalosos que superam nossas mágoas
saberei mais ainda que a curta duração
da gota no oceano
contém o oceano
e não é mais que uma lágrima
distendida na vida e levada
pela enxurrada dos destinos
hoje já nem faço questão
de me olhar no espelho
para ver que diferente de mim
meu outro me observa e cala

talvez seja meu algoz
a desafiar-me de uma maneira
tão cortês e inusitada
que me apavora
ao longe
alguém,
me chama:
“aceita, amigo! essa bengala é sua.”
Logo, penso, resisto...
já meus prados não são tão verdes
“lamento” diz a voz “os cabelos acusam,
acorda poeta, a realidade
é tudo que semeamos,
nossos sonhos são paliativos.”
É sempre assim, alguém a nos dizer
que estamos ficando velhos _ não há dúvidas!
Embora saibamos que também haveremos de morrer

sujeitos às intempéries do tempo
resistimos tal a folha
ao vento bailando
procuramos negociar
mas o tempo urge
daí muito se doa
pouco se tem
ou adquire
dirás: “é a vida.”
Folhas secas
cabelos caindo
pêndulo triste
flores murchas
ensaio para o poema tardio

vontade de amar
viver
mais nada
apenas
sem mistificação
nenhuma!

Rio, 31 out 01

Bodas nupciais

Na primeira vez
que o homem faz
amor com uma mulher
os sinos tocam para além
das doze badaladas
as cigarras cantam até estourar
as éguas se precipitam
entram no cio fora de época
contrário às galinhas
que deixam de chocar
seus ovos que ficam
à mercê das raposas famintas
e os lobos uivam diferente
como se fossem motivados
pelas variações das ondas do mar
sob o efeito da mudança da lua
diferente de suas fases naturais
pássaros superlativos
cruzam a aurora boreal
quando um homem
faz amor com uma mulher
estrelas cadentes
cruzam o espaço
e os radares deixam
de registrar as distâncias
da medição dos astros
que entram na atmosfera

terrestre
ocorre tudo diferente
até a orquestra dos gatos
na sinfonia de miados
se correspondem
com o lamento
dos cães
enquanto
as corujas piam
camaleões apáticos
deixam de mudar de cor
quando um homem
encontra uma mulher
pela primeira vez
o véu da noite
vem cobri-los
enquanto
a constelação
em festa
ilumina
sem
que
percebam
tal fenômeno
diante disso
os amantes
equacionam
fluídos
no entrechoque
dos corpos
dentre
gemidos

que trafegam
pelo silêncio
da noite
quantas
muralhas
de preconceitos
são quebradas
quantas
indiferenças
são penduras
nos varais
do tempo
dois
universos
se encontram
semelhante
as coisas
da própria natureza
desde a raiz
que suavemente
rompe a terra
no cair
do orvalho
sobre a vegetação
ocorre também
encontro da lua com o sol
relação da abelha com a flor
os golfinhos driblam as ondas
e a natureza toda fica em festa
quanta beleza no universo
se manifesta de luz e cores
no choque das esferas

na órbita celestial
“transforma-se
o amador
na coisa
amada”
neste
complexo
erotismo de tudo
na carícia da brisa
nas ramagens
no aconchego
do pássaro
no ninho
do sereno
que deita
nas relvas
macias
quando
nos amamos
na primeira vez
no instante
que ocorre
essa magia
as rosas
que se desabrocham
parece que as pétalas
são gotas de sangue
parecem frutos
amadurecidos
antes do tempo
de serem colhidos
simplesmente

porque
a mulher e o homem
se fazem completos
no desenho da criação
formando uma só carne

Rio, 24 out 02



Apocalipse do amor &
da paixão
(2021/2022)

Apocalipse do amor & da paixão, reúne poesias que parecem serem independentes das que compus para este livro, focando a hegemonia dos estilos, no período entre a juventude e a maturidade, que na verdade são duas faces de uma mesma moeda, na distância do tempo e espaço, mas que trazem semelhanças que integram a forma de falar de amor, expressando o sentimento que é um profundo registro em nossa alma, pela intensa vontade de amar e ser amado, e numa tsunami de sentimentos, nos desloca da nossa zona de conforto para estar na roda gigante da paixão do desejo de da emoção. Sim! Tanto o amor quanto a paixão, é uma explosão de estímulos, delírios, palpitações, anseios e vivências de uma juventude que faz da nossa forma de amar, fazer de nossa vida ser plena!

I

Que chama do desejo
brota de tua alma
Se o corpo é o repasto das aventuras amorosas?
Mas a forma como você traduz
a translúcida chama que revigora
a plena extensão do gozo em ti
tem uma alquimia entre o sagrado e o profano!

Quando você se regozija
duma incomensurável paixão
além das palavras proferidas
Quando se vocifera entre disputas de feras?
Diante das circunstâncias que nos leva a um só fim
entre o apogeu e a queda
o clímax é a delimitação possível de um espaço?

Então,
que eu seja luz e silêncio
no apocalipse do teu ser
e que você seja em mim
a imensidão e resplendor.

Rio, em 05 dez 21

II

Tais garças que enfeitam os céus
meus pensamentos chegam até você
e no varal do tempo colho esperanças
de beijos e promessas
da feitura do amor
de cada gesto colho flores
de cada riso gotas de cristais
e do brilho de teu olhar
a seta do cupido que me flexou
e das conchas que colhi nas praias
trago como oferta para enfeitar teu busto
quando as estrelas do mar coroam de beleza os teus cabelos
sou marítimo e me aprofundo no oceano do teu ser

Rio, 05 dez 21

III

Você disse que eu era um monstro
de poucos cuidados contigo

embora eu achasse que não
enquanto tão somente na sua extrema delicadeza
sentia seu carinho feito um gatinho ao seu lado
roçando de leve pelas tuas pernas

eu sei que eu era um bruto que precisava de doçura
eu sei que muito tinha a aprender contigo
e foi assim
deixei fluir
deixei que fosse do seu jeito

Daí tive que descer do pedestal
ser mais menino no seu acolhimento
quando o orgulho e a vaidade se renderam
vi que você estava certa
vi que eu não era o dono da razão
e bastou aceitar o seu afago
para eu rosnar do jeito que você queria
e eu me sentisse mais feliz e pleno ao seu lado

Rio, 06/12/21

IV

Você é uma ilha no meio do mar do amor
onde aportei como se fosse dono
de um porto seguro
e me senti então totalmente inseguro
embora encontrei nas lontras do desejo
uma boa parceria para a pesca dos sentimentos
tentei fugir dos guaximins que beliscavam meu ego
e fiz questão de retirar os carrapichos da alma
quando fui me reiventando nas pescas pelas venturas
na margem de tuas praias senti que os peixes cintilantes da emoção
começaram a cair na rede dos fraternos desencontros
quando as enguias dos teus ressentimentos
me ofuscaram a visão em meio aos peixes que peguei
fiz-me pescador nas tuas fontes tão profundas
fui Robson Crosuê sem Sexta-Feira
buscando respostas marítimas do destino
por fim
não quis mais nada e colhi gravetos e cortei bambu
juntei aos troncos através de cordas e velames

fazendo das palmeiras a amarração do tempo
para a embarcação que me afastaria de você
mas dentro do mar tudo se espatifou
e um golfinho da tua equipe me resgatou
de volta pra ti
resolvi me aquietar
integrado totalmente na tua vegetação
e pelas praias circunvizinhas
me tornei habitavelmente nativo em ti

Rio, 06/12/21

∇

Encontrei o **lirismo**
Na esquina do tempo
e trocamos um papo legal
nessa ocasião ele estava desacompanhado da **inspiração**
e indiscretamente perguntei o motivo
ele me disse
que fazia tempo que a tinha deixado
e se perdeu
ficou abandonado
na rua da amargura

e na sua péssima escolha
atrás de outro amor
que não vingou
tanto escolheu
que foi preterido pelo tempo
e ficou no esquecimento de si

eu
não satisfeito perguntei mais uma vez
se ela o queria de volta
poderia dar outra chance

ele
me respondeu que ela partiu
pra uma produção independente
que teve dois filhos
verso e rima
que se mudaram
pro Exterior

ela
depois na velhice
só e desconsolada
pela falta de amor
por não querer mais ninguém
morreu de inanição

Rio, 06/12/21

VI

As poesias de amor
se esgotaram em si mesmas
talvez por falta de inspiração
lirismo e emotividade
e as próprias rimas
se aposentaram faz algum tempo

deveras sabemos que não precisamos de um novo poeta
poesia catedrática que segue a marcha das cadências
nem estilo novo onde as vanguardas se perderam
precisamos tomar vergonha na cara
e fazer do verso um gozo pleno
jorrando para a vida
precisamos eleger uma verdade plena
de amar e ser amado
precisamos deixar fluir nas veias
a pulsão erótica do desejo e emoção
sem isto
sem este tesão
a poesia é uma poeira no tempo do esquecimento
com fardões que alimentam os chás da tarde

Rj, 06/12/21

VII

Poderia dizer aqui que essa mulher me perturba
soaria falso demais
o que me inquieta nela é que a vejo inalcançável
inalterável no seu jeito de ser
mesmo não tendo consciência disso
mesmo não percebendo que sua beleza
é tão estonteante quanto a claridade do sol nos meus olhos

mesmo
se achando simples
naquilo que nós achamos
ser demais
perante a vida
perturba nela
sua locacidade
sua ingênua esperança
e arbitrariedade
de ser bela e sensual
ser o que é
no desprendimento que tem
diante daquilo que somamos ao longo da nossa jornada
e de como seu olhar sobre tudo que se diz e se vê
é tão simplório
tão imperturbável
perante o castelo
da minha
vaidade

se ela perturba é por não dizer nada quando diz
por não se importar tanto pelas coisas que damos importância demais
e pela nossa falta de doação para ajudar ao próximo

acredito que ela me perturba
pela sua inquebrantável integridade
que não consigo alcançar apesar de todo esforço
ao lado dela sei que é possível atravessar a linha do tempo
mas ainda assim parece que continuo impotente
diante de sua magnífica presença que mais me intimida
do que me faz sentir-se à vontade

Rio, 06/12/21

VII

Quando ela diz meu poeta
sou cristal partido
em mil pedaços
e
me desfaço tal sorvete derretido
sua fala me reconstroí
de dentro para fora
na torre de babel do seu coração

Rio, 06/12/21

VIII

Quando a conheci frutos gerados no pé do tempo
e flor de acácias deixavam o dulçor e o perfume da natureza
na ocasião provei das amoras do teu beijo
tomando gosto do leve baton na boca
que tingia minha vida de doce carmim
foste flor de poema
e o encanto e a beleza de ti
fez a tecelagem da manhã
houve uma atmosfera de ambrosia e frescor
quando você se deu inteira num ato de amor

IX

Eu sempre a quis mais do que nunca
o jeito da menina no corpo da mulher
nos lençóis da eternidade
o riso e a saudade faziam a tecelagem da alma
e o passar das horas
pareciam aves de arribação
parecia um quadro de **Monet**
sua figura plena na janela do amanhã
pintada pelas próprias mãos de Deus

X

Você

é daquelas que conquista o cume
de qualquer montanha que há na natureza
sem mesmo escalar uma delas
chegou no Everest do meu ser
e no pico das agulhas negras do meu coração
sem pedir licença com seu jeito doce
de passos leves como se fosse uma garça
e tão musical como a sinfonia das cigarras

Um dia vendo você se banhar parecia
o bailar de um cisne sobre as águas do rio
o rio era a fonte da minha paixão
seu encanto trazia tudo de bom pra mim
de vê-la magestosa diante das agruras da vida
levar de boa aquilo que nos causa espanto
serena e plena de si mesma

Fico a contemplar
ver uma mulher em forma de águia
visão de longo alcance
e com atitudes soberanas

Quando a eternidade de ti
nos meus versos é um favor
de quem reina no coração do poeta
por ser musa
mulher e inspiração
é solicitude
entrega
e
amor

Quando deveria gargalhar
seu riso é pleno
discreto
sua forma de fazer carinho
é
tal o pouso dos pássaros
na copa das árvores
e sentir você
é como estar
cheio de luz
dos raios do sol
quando anoitece
o tapete que caminhas
o manto da noite
estrelada
onde
o brilho da lua

te rende louvor
se a vegetação
toda se regozija
é
porque
o orvalho
das tuas lágrimas
de prazer e felicidade
inunda a natureza
do ser!

Rio, 06/12/21

Universo poético de dante negro

Quem é Dante Negro?

Adotei este nome, ou melhor, pseudônimo para assinar as telas de meus quadros, antes porém, ao revisar este livro, já constava desde as décadas 80, 90 e 2000, com a minha estréia nas letras e, posteriormente com o advento da minha entrada no mundo das artes, nasceu em virtude de uma homenagem a um grande poeta catarinense, **Cruz e Sousa** (1861-1898), o Dante Negro, considerado pela crítica literária, o maior expoente de um estilo marcante e enigmático. O mais importante poeta simbolista brasileiro, com os livros: **Missal** (prosa poética) e **Broquéis** (poesias), dono de uma escrita magistral e, por ser um homem negro de extremo talento, acima da média, entre os intelectuais da época, que o observava com certo despeito e tratamento ofensivo, não reconhecendo o primor de seu talento, embora a força do gênio transpôs as cercanias de onde havia nascido, se universalizou, além de um lugar, município, um Estado, um país.

A posteriori a crítica viera a reconhecer sua envergadura, comparando sua força poética a uma potente voz Dante Alighieri (1265-1321) o maior poeta italiano da literatura universal. Autor do poema épico “A Divina Comédia”. Talvez, acerca de Cruz e Sousa, que pela epopéia trágica de sua vida (marcada pela tragédia, preconceito e segregação) que pelo raio de ação do legado poético, a despeito de tudo, superava a sua *conditio sine qua non*, além de qualquer expectativa e visão contrária, que não o elevasse e/ou impedisse a uma ascensão social, cultural; aceitar um homem negro enquadrado na preconceituosa comunidade social e, literária da época, que traz seus reflexos até os dias atuais.

Todavia, precursor de um movimento literário, uma nova forma/fórmula poética, admirado e odiado pelos seus pares, ao extremo, sob

crítica dos poetas parnasianos, no patamar de um Olavo Bilac, a julgar ser os poetas simbolistas, “nefelibatas” (ou seja, sonhadores quanto aos seus ideais, nebulosos quanto ao conteúdo e inatingíveis, termo que se atribui atualmente de achar que os poetas vivem no mundo das nuvens, mas de forma pejorativa). Já seu amigo poeta e crítico literário Nestor Vitor (1868-1932), passou a ser seu representante legal no mundo das letras brasileiras e, o sociólogo Roger Bastide (1898-1974), enquadrou o vate negro, dentre a tríade simbolista, ao lado do francês Stefan Mallarmé (1842-1898) e do alemão Stefan George (1868-1933).

A crítica formal designou do poeta negro catarinense, ser uma referência singular e de raro talento, mencionando ser um Dante Negro ou Cisne Negro, que neste caso, este último se difere por uma beleza diferente e exótica, em relação ao comum e belo cisne branco, se não houvesse seu contrário, nada nos levaria a pensar diferente no cenário da natureza que o produziu assim! Não obstante, Cruz e Sousa, era um raro dentre os gênios da humanidade, tivesse nascido em outro país, poderia ter reconhecido valor e destaque? Não sabemos nós, em detrimento do quanto a sociedade escravagista impactou o mundo e dava pouca esperança de ascensão para os negros e seus descendentes. Diante de todo esse movimento e os aspectos afrodescendentes, sou irmão de cor, desse grande poeta negro, nascido em Santa Catarina, que nos aproximou no tempo e no espaço, por relação de consanguinidade literária e artística. O poeta catarinense, era um cidadão do mundo, um poeta para além de suas fronteiras, sua voz altissonante ressoa em seus versos:

Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.

Tudo nas cordas dos violões ecoa
E vibra e se contorce no ar, convulso...

Tudo na noite, tudo clama e voa
Sob a febril agitação de um pulso.

(trecho do Poema “violões que choram de Cruz e Sousa”)

Pensei em ousar um pouco mais, a partir da alcunha de Dante Negro, criar ou gerar outros nomes, que remonta aos heterônimos do poeta português Fernando Pessoa (1888-1935), que fizera verdadeiros personagens para suas obras, escritores que foram retratados biograficamente, vieram impactar o mundo das letras lusitanas e, no dizer do poeta conterrâneo Camões (1524-1580), também “por mares nunca dantes navegados”. Não me aventurei a fazer tantos malabarismos biográficos e autobiográficos, tal Pessoa; embora quando a aventura pode se transformar em mera ilusão e ideologia, bom é estar em terra firme, tanto Cruz e Sousa quanto Fernando Pessoa, são mestres exemplares e inigualáveis, talvez não teria eu fôlego e predisposição para seguir os passos do poeta português, para tanto engenho e arte, receio teria de me despersonalizar na floresta do saber literário, em busca doutras personagens. Eu, menos poeta, do que outros que eu poderia inventar? Diferentemente do que Pessoa criou, sendo ele mesmo a todo instante, muito mais dentre tantos? Aqui em minha zona de conforto ou sendo, um em um milhão, representando e dignificando a etnia afrodescendente, não tento ser um Cruz e Sousa, que dirá um Pessoa, apenas como foi dito por Cecília Meireles (1901-1964):

“Eu canto
porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta”.

Rio de Janeiro, 05 de fevereiro de 2022

DENILSON MARQUES

Este livro foi composto em Sabon Next LT
pela Editora Autografia e impresso
em papel pólen 80 g/m².



DANTE NEGRO

Dante Negro, pseudônimo de Denilson Marques, é escritor, poeta, ensaísta, artista plástico e designer gráfico carioca. Formado em Filosofia, Teologia e Psicanálise, construiu uma trajetória dedicada às palavras, às artes e à investigação da alma humana.

UMA AUTOBIOGRAFIA POÉTICA

Em Universo poético de Dante Negro, poesia e vida percorrem juntas mais de quatro décadas de criação. Reunindo textos escritos entre 1981 e 2022, a obra acompanha o despertar do jovem poeta, a maturidade do homem e as transformações de sua voz literária.

Organizado em cinco ciclos - A poesia & o poeta, O domínio da rosa, O desdobramento do ser, Inventário de palavras e Apocalipse do amor & da paixão -, o livro revela experiências, afetos, dúvidas, espiritualidade e reflexões sobre a existência. Nos versos, Dante Negro registra sua caminhada artística e interior; no texto final, narra ainda a origem do nome que escolheu para assinar sua obra.

Mais que uma coletânea, este volume constitui uma autobiografia em poesia: um testemunho de vida transformado em memória, linguagem e arte.

OBRAS DE DANTE NEGRO

Canções dos jogos do amor • Sonetos da maturidade
A celebração da amada • O espinho não fere a rosa

WhatsApp (21) 99144-2925

Instagram @artistadantenegro19632